
4º Plano de Desenvolvimento Social do Seixal 2016 - 2018

“A Essência da Ação”

Conselho Local de Ação Social do Seixal



FICHA TÉCNICA

Designação

4º Plano de Desenvolvimento Social do Seixal 2016-2018

Edição

Câmara Municipal do Seixal, março de 2016

Data de aprovação pelo Conselho Local de Ação Social do Seixal

30 de março de 2016

Coordenação técnica

Anabela Soares, Chefe da Divisão de Desenvolvimento Social e Cidadania

Conceção técnica

Carlos Pepe, Técnico Superior da Divisão de Desenvolvimento Social e Cidadania

Eunice Teixeira, Técnica Superior da Divisão de Desenvolvimento Social e Cidadania

Sofia Loução, Técnica Superior da Divisão de Desenvolvimento Social e Cidadania

Colaboração

Dora Abreu, Técnica Superior da Divisão de Desenvolvimento Social e Cidadania

Eugénia Rodrigues, Técnica Superior da Divisão de Desenvolvimento Social e Cidadania

Helena Palacino, Técnica Superior da Divisão de Desenvolvimento Social e Cidadania

Participação

Conselho Local de Ação Social do Seixal/Núcleo Executivo da Rede Social do Seixal

Seixal, março de 2016

Índice

1. Enquadramento.....	13
2. Metas para o Desenvolvimento Social	16
3. Metodologia	19
3. Síntese diagnóstica.....	23
3.1. Território e Demografia	23
3.1.1. Indicadores Demográficos	23
3.1.2. Estrutura Etária da População	25
3.1.3. Índices e Proporções	26
3.2. Estruturas Familiares.....	26
3.3. Habitação.....	27
3.3.1. Alojamentos e edifícios.....	27
3.3.3. Habitação Social	28
3.4. Emprego.....	28
3.5. Economia	29
3.6. Escolarização	29
3.7. Saúde	30
3.8. Proteção Social	30
3.8.1. Desemprego e desemprego social	30
3.8.2. Outras prestações sociais	31
3.9. Respostas Sociais.....	31
3.9.1. Serviços e equipamentos para crianças e jovens.....	32
3.9.2. Serviços e equipamentos para pessoas idosas	32
3.9.3. Serviços e equipamentos para família e comunidade	32
3.9.4. Serviços e equipamentos para pessoas em situação de dependência	33
3.9.5. Serviços e equipamentos para pessoas com deficiência	33
3.10. Análise SWOT	34
4. Matrizes de Planeamento Lógico	37
5. Estrutura do 4º Plano de Desenvolvimento Social	43
5.1. Eixo 1: Planeamento social para a ação	43
5.2. Eixo 2: Desenvolvimento e Capacitação de Comunidades e Pessoas	55
5.3. Eixo 3: Espaços de Diversidade.....	68
5.4. Eixo 4: Parcerias e Recursos.....	72
6. Avaliação	78
Bibliografia.....	81
Consultas na internet.....	82

Índice de figuras

Figura 1 - Estrutura do 4º Plano de Desenvolvimento Social do Seixal.....	20
---	----

Índice de quadros

Quadro 1 - Metas para o Desenvolvimento Social	16
Quadro 2 - Área ocupada pelo Município do Seixal e freguesias, em 2001	25
Quadro 3 - Análise SWOT.....	34
Quadro 4 - Planeamento Lógico I Matriz cromática.....	38
Quadro 5 - Matriz de Planeamento Lógico I Intersecção temática de planos e estratégias	39
Quadro 6 - Carta Social Municipal do Seixal.....	44
Quadro 7 - Carta Educativa do Seixal.....	44
Quadro 8 - Carta Desportiva Municipal.....	45
Quadro 9 - Carta Ambiental do Município do Seixal	45
Quadro 10 - II Plano Municipal para a Igualdade de Género e de Oportunidades do Seixal.....	46
Quadro 11 - Plano de Desenvolvimento de Saúde do Município do Seixal	47
Quadro 12 - Estratégia Municipal para a Inclusão da Comunidade Cigana.....	47
Quadro 13 - Estratégia de Desenvolvimento Local - Desenvolvimento Local de Base Comunitária do Seixal.....	48
Quadro 14 - Plano Municipal de Habitação Social	49
Quadro 15 - Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano do Município do Seixal	49
Quadro 16 - Plano Municipal para a Integração dos Imigrantes	50
Quadro 17 - Plano de Emergência Social Municipal	51
Quadro 18 - Eixo 1: Planeamento Social para a Ação I Instrumentos de Planeamento Estratégico Social Municipal	52
Quadro 19 - Eixo 2: Desenvolvimento e Capacitação de Comunidades e Pessoas I Inclusão de Comunidades e Pessoas I PESSOAS, EQUIDADE E DIREITOS SOCIAIS	56
Quadro 20 - Eixo 2: Desenvolvimento e Capacitação de Comunidades e Pessoas I Inclusão de Comunidades e Pessoas I COMUNIDADES ATIVAS	63
Quadro 21 - Eixo 2: Desenvolvimento e Capacitação de Comunidades e Pessoas I Inclusão de Comunidades e Pessoas I ECONOMIA CRIATIVA.....	65
Quadro 22 - Eixo 3: Espaços de Diversidade I TERRITÓRIOS ACESSÍVEIS.....	69
Quadro 23 - Redes/Parcerias para a intervenção direta junto de pessoas e famílias	73
Quadro 24 - Redes/Parcerias para públicos-alvo específicos	73
Quadro 25 - Eixo 4: Parcerias e Recursos I Inovar em rede	75

Índice de mapas

Mapa 1 - O Município do Seixal na Área Metropolitana de Lisboa.....	23
Mapa 2 - Freguesias no Município do Seixal.....	24

Listagem de siglas

ACES Almada-Seixal – Agrupamento de Centros de Saúde Almada-Seixal
ACM – Alto Comissariado para as Migrações
AME Seixal – Agência Municipal de Energia do Seixal
AML – Área Metropolitana de Lisboa
AMUCIP – Associação para o Desenvolvimento das Mulheres Ciganas Portuguesas
APCAS – Associação de Paralisia Cerebral de Almada e Seixal
APD – Associação Portuguesa de Deficientes
CADEQ – Centro de Aconselhamento e Tratamento de Dependências Emocionais e Químicas
CAFAP/MDV – Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental/Movimento em Defesa da Vida
CAOP – Carta Administrativa Oficial de Portugal
CHET/CVP – Centro Humanitário Estuário do Tejo da Cruz Vermelha Portuguesa
CLAS – Conselho Local de Ação Social
CLASS – Conselho Local de Ação Social do Seixal
CLDS – Contrato Local de Desenvolvimento Social
CMS – Câmara Municipal do Seixal
CNAD – Cooperativa Nacional de Apoio a Deficientes
CONCIGO – Conselho Consultivo para a Igualdade de Género e Oportunidades
CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
CRI Setúbal – Centro de Respostas Integradas da Península de Setúbal
CSF – Comissão Social de Freguesia
DGSP – Direção Geral de Serviços Prisionais
DLBC – Desenvolvimento Local de Base Comunitária
DS – Diagnóstico Social
EMAT – Equipa Multidisciplinar de Apoio aos Tribunais
GNR – Guarda Nacional Republicana
HGO – Hospital Garcia de Orta
IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional
IGOT – Instituto de Geografia e Ordenamento do Território
IHRU – Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana
INE – Instituto Nacional de Estatística
IPS - Instituto Politécnico de Setúbal
IPSS – Instituições Particulares de Solidariedade Social
ISS – Instituto da Segurança Social
JF – Juntas de Freguesias
MDM – Movimento Democrático de Mulheres
MP – Ministério Público
NE – Núcleo Executivo
NLI – Núcleo Local de Inserção
NPISAS - Núcleo de Planeamento e Intervenção dos Sem-Abrigo do Concelho do Seixal
NPT - Naturais de Países Terceiros
PA – Plano de Ação
PDM – Plano Diretor Municipal
PDS – Plano de Desenvolvimento Social
PEDU – Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano

PMIGO – Plano Municipal de Igualdade de Género e Oportunidades
PMII – Plano Municipal para a Integração de Imigrantes
PRESAME - Projeto de Respostas em Saúde Mental
PSP – Polícia de Segurança Pública
PTDI – Pacto Territorial para o Diálogo Intercultural do Seixal
RATF – Reorganização Administrativa do Território das Freguesias
RCIA – Roteiro Cultural de Inclusão e Arte
RSI – Rendimento Social de Inserção
SICAD – Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências
UARPICS – União das Associações de Reformados, Pensionistas e Idosos do Concelho do Seixal
UDIPSS – União Distrital das Instituições Particulares de Solidariedade Social de Setúbal
UFSAAPP - União das Freguesias do Seixal, Arrentela e Aldeia de Paio Pires
UMAR – União de Mulheres Alternativa e Resposta

Nota de abertura

O Plano de Desenvolvimento Social é um instrumento estruturante baseado em dinâmicas de rede e parceria que, em sinergia com o Diagnóstico Social Municipal e outros instrumentos de planeamento estratégico, define os objetivos e estratégias adequadas para responder às necessidades e problemáticas das populações, assentes na promoção do desenvolvimento social, na prevenção dos riscos de pobreza e de exclusão social e na atuação sobre os determinantes proporcionadores de assimetrias e desigualdades sociais.

Implementar, desenvolver e aperfeiçoar os modelos organizativos, a operacionalidade de funcionamento e os canais de comunicação das redes e parcerias, incrementadas numa lógica de gestão partilhada que reforce o sentimento de pertença e de identidade de cada parceiro e parceria e onde existam mecanismos de representação que favoreçam a participação equitativa no processo de tomada de decisão, constitui-se como condição fundamental para a persecução de políticas sociais ativas e participadas que confluam para a melhoria e qualificação do bem-estar das pessoas e comunidades.

O Plano de Desenvolvimento Social será operacionalizado mediante a execução, monitorizada e avaliada, dos Planos de Ação anuais que confluirão para a persecução dos objetivos previamente definidos, acompanhando as permanentes mutações da realidade social e motivando a parceria a agir e **“Inovar em Rede”**, privilegiando o **“Essencial do Assessorio”**.

A **“Essência da Ação”** deste 4º Plano de Desenvolvimento Social não é mais do que uma definição consistente e coesa das prioridades da intervenção social para o triénio de 2016 – 2018.

O Presidente da Câmara Municipal do Seixal

Joaquim Cesário Cardador dos Santos

1. Enquadramento

O processo de planeamento participado e integrado de intervenção no âmbito da rede social, de acordo com o Decreto-Lei nº 115/2006 de 14 de junho, tem como objetivos a cobertura equitativa e adequada de serviços e equipamentos e a rentabilização dos recursos locais e tem como finalidade o desenvolvimento social local através de instrumentos de planeamento dos quais se destacam, entre outros, os Planos de Desenvolvimento Sociais.

Com efeito, o Plano de Desenvolvimento Social (PDS) é um instrumento de planeamento estratégico que visa concertar objetivos, metas e ações estruturantes, num todo articulado, capaz de otimizar o conhecimento do território, de responder às necessidades, de monitorizar a evolução e o impacto dos problemas sociais e dos efeitos decorrentes da ação sobre eles.

O Plano de Desenvolvimento Social insere-se num processo de planeamento estratégico da intervenção social que é da responsabilidade do Conselho Local de Ação Social (CLAS) e tem por objetivo servir de enquadramento a toda a intervenção social, procurando articular e vincular as iniciativas de todos os interlocutores locais, cujo âmbito de atuação se repercutem no desenvolvimento social do município.

A Rede Social do Seixal, regulamentada pelo Decreto-Lei mencionado anteriormente, com início em julho de 2004, foi apresentada publicamente às instituições, organizações e entidades locais, tendo-se constituído formalmente em outubro de 2004 o Conselho Local de Ação Social do Seixal (CLASS), presentemente constituído por 222 entidades (até fevereiro de 2016). Na 56ª reunião plenária ordinária agendada para 30 de março de 2016, prevê-se a aprovação de mais 4 novas entidades, totalizando 226 entidades na parceria da Rede Social do Seixal.

Este órgão funciona em plenário e integra todas as entidades que efetivem a sua adesão, cabendo a cada uma delas o direito de voto em cada reunião, sobre as matérias que venham a ser discutidas e aprovadas. Reúne, de acordo com o seu regulamento interno, ordinariamente, quatro vezes por ano, podendo reunir extraordinariamente sempre que tal se justifique.

O Núcleo Executivo (NE) da Rede Social, enquanto instância da rede social, eleito na 50ª Reunião Plenária Ordinária do Conselho Local de Ação Social do dia 8 de abril de 2015, com regulamento interno aprovado, é composto por sete entidades, sendo que o integra obrigatoriamente um representante da Câmara Municipal, da Segurança Social e de uma entidade sem fins lucrativos eleita entre os parceiros

deste grupo, no caso do Município do Seixal, o Centro Humanitário Estuário do Tejo da Cruz Vermelha Portuguesa (CHET/CVP).

As restantes entidades eleitas foram:

- Centro Paroquial de Bem-Estar Social de Arrentela;
- Agrupamento de Escolas de Nun'Álvares;
- Agrupamento dos Centros de Saúde Almada-Seixal;
- Associação de Reformados e Idosos da Freguesia de Amora.

Por seu lado, as Comissões Sociais de Freguesia (CSF) funcionam em plenário, composto pelos representantes de todos os seus membros e sempre que necessário e para o bom exercício das suas competências podem constituir um núcleo executivo e designar os grupos de trabalho tidos por adequados.

As CSF, enquanto órgãos representativos das comunidades, detêm maior conhecimento da realidade local e intervêm no desenvolvimento social da respetiva freguesia, competindo-lhes essencialmente, promover mecanismos de rentabilização dos recursos existentes na comunidade com vista ao combate da pobreza e exclusão social e definir propostas de atuação a partir dos seus recursos, mediante a participação de entidades representadas ou não na comissão, encaminhando para o CLAS os problemas que excedam a capacidade dos seus recursos e propondo as soluções que tiverem por adequadas.

No âmbito da Rede Social do Seixal, as CSF foram constituídas, entre janeiro e março de 2006, elegendo os respetivos núcleos executivos, que atuam como órgãos de planeamento e coordenação da intervenção social ao nível territorial, definindo o seu regime de funcionamento, através da elaboração e aprovação dos respetivos regulamentos internos e planos de ação anuais.

Ainda a este respeito, decorrente da Lei n.º 56/2012 de 8 de novembro e Lei n.º 11-A/2013 de 28 de janeiro, que introduzem a Reorganização Administrativa do Território das Freguesias (RATF), o Município do Seixal tem 4 freguesias e, por inerência, 4 Comissões Sociais de Freguesia, uma das quais resultantes da nova configuração territorial, a União das Freguesias do Seixal, Arrentela e Aldeia de Paio Pires (UFSAAPP).

Consequentemente, o órgão recém-criado passou a incorporar no planeamento das suas ações, os novos territórios e as entidades afetas às extintas CFS, sendo que esta nova realidade, ao não contemplar as

especificidades dos territórios, provocou alguns constrangimentos ao nível da operacionalização da parceria e das ações inscritas nos planos de ação anuais.

Tal como nos Planos anteriores, foram estabelecidas 15 metas orientadoras para o desenvolvimento, associadas às ações que integram o 4º PDS, que estabelecem o horizonte relativamente ao que o Conselho Local de Ação Social do Seixal pretende alcançar, no que se refere à redução/atenuação das discriminações nas suas múltiplas variações, até ao fim da vigência deste Plano de Desenvolvimento Social.

2. Metas para o Desenvolvimento Social

Quadro 1 - Metas para o Desenvolvimento Social						
	METAS	COMO	QUANDO	COM QUEM	ENTIDADES DE LIGAÇÃO	INDICADORES
1	Elaborar a Estratégia Municipal para a Inclusão da Comunidade Cigana (EMICC).	Criação de um grupo operativo.	2016	CMS JF/CSF CLASS/NE	CMS NE AMUCIP Letras Nómadas – Associação de Investigação e Dinamização das Comunidades Ciganas ACES Almada-Seixal	Concretização de 10% das medidas da EMICC.
		Criação de um grupo alargado de parceiros.	2016	ISS Letras Nómadas – Associação de Investigação e Dinamização das Comunidades Ciganas		
		Dinamização de workshops temáticos.	2016	AMUCIP Programa ROMED 2		
		Levantamento das necessidades/Identificação de problemas.	2016	ACM ACES Almada-Seixal		
		Elaboração da EMICC.	2017	IHRU NLI		
		Aprovação da EMICC.	2017	Rede de Jovens para a Igualdade entre Homens e Mulheres IEFP		
		Implementação do Plano de Ação.	2018	Especialistas e investigadores na área das comunidades ciganas Estabelecimentos de ensino Entidades públicas		
2	Elaborar o Plano Municipal de Habitação Social (PMHS).	Criação de um grupo operativo.	2016	CMS JF/CSF CLASS/NE ISS IHRU Entidades de consultadoria Representantes das comunidades Universidades	CMS NE ISS	Produção de relatório de progresso até 30 de junho de 2016 (constituição do grupo operativo e plano de ação) Realização de workshops temáticos até dezembro de 2016 Diagnostico até março de 2017 Análise e discussão de estratégias até junho de 2017 Elaboração de relatório/ proposta final até outubro de 2017
		Criação de um grupo alargado de parceiros.	2016			
		Dinamização de workshops temáticos	2016			
		Levantamento das necessidades/Identificação de problemas.	2017			
		Elaboração da PMHS.	2017			
		Aprovação da PMHS.	2017			
		Implementação do Plano de Ação.	2018			
3	Elaborar o Plano Municipal de Emergência Social (PMES).	Criação de um grupo operativo.	2016	CMS JF/CSF CLASS/NE UDIPSS ISS CHET/CVP Entidades de solidariedade que efetuam o atendimento social Projetos Escolhas CLDS Associação A Voz do Amor	CMS CHET/CVP NE Associação A Voz do Amor	Constituição e entrada em funcionamento de um dispositivo de resposta na emergência.
		Criação de um grupo alargado de parceiros.	2016			
		Levantamento das necessidades/Identificação de problemas.	2016			
		Elaboração de um plano/Definição de um circuito de intervenção.	2017			
		Elaboração de um guia de recursos das respostas existentes no município.	2016			
		Aprovação do circuito de intervenção definido.	Final de 2017			
4	Criar um Observatório Municipal da Violência Doméstica e de Género (OMVDG).	Criação de um grupo operativo.	2016	CMS JF/CSF NE ACES Almada-Seixal Ministério Público/Tribunais PSP/GNR Cooperativa Pelo Sonho é Que Vamos UMAR MDM APAV ISS	CMS Cooperativa Pelo Sonho é Que Vamos PSP ACES Almada-Seixal GNR	Produção de um relatório com recomendações
		Aprofundamento do diagnóstico sobre dados de violência doméstica.	2016			
		Redinamização da Rede Municipal Anti Violência Doméstica e de Género.	2017			
		Constituição formal da Rede Municipal Anti Violência Doméstica e de Género.	Final de 2017			
		Dinamização de workshops.	2016			
		Definição de um circuito de intervenção.	2017			
		Conceção de uma plataforma online para gestão da Rede.	2018			

	METAS	COMO	QUANDO	COM QUEM	ENTIDADES DE LIGAÇÃO	INDICADORES
5	Criar uma Rede Municipal de Atendimento Integrado (RMAI).	Criação de um grupo operativo.	2016	CMS ISS	CMS ISS	Elaboração e entrada em funcionamento da plataforma online.
		Dinamização de workshops.	2016	Rato – ADCC Cooperativa Pelo Sonho é Que Vamos	Rato – ADCC Cooperativa Pelo Sonho é Que Vamos	
		Definição de um circuito de intervenção.	2017	Entidades que efetuam o atendimento social de proximidade	Centro Paroquial de Corroios Centro de Assistência Paroquial de Amora	
		Conceção de uma plataforma online para gestão da Rede.	2018	UDIPSS SCMS	Centro de Assistência Paroquial de Amora SCMS	
6	Potenciar o Grupo Intersectorial da Área da Pessoa Idosa e/ou Dependente.	Redinamização do grupo operativo.	2016	CMS ISS ACES Almada-Seixal UDIPSS Entidades na área da deficiência	CMS UDIPSS	Produção de um documento com recomendações.
		Atualização do diagnóstico de necessidades.	2016	PSP/GNR CRIAR-T Entidades com respostas sociais APCAS Ministério Público JF/CSF	CRIAR-T APCAS	
7	Aumentar a cobertura das respostas ao nível dos equipamentos e dispositivos destinados a públicos sensíveis.	Articulação com a Carta Social.	2016 - 2018	CMS JF/CSF CLASS/NE	CMS ISS APCAS	Apresentação de 50% aos programas de financiamento a abrir.
		Elaboração de candidaturas a fontes de financiamentos comunitárias.	2016 - 2018	ISS APCAS CNAD	CNAD NE	
8	Consolidar o Plano Municipal para a Igualdade de Género e Oportunidades.	Reestruturar a parceria do CONCIGO.	2016	CMS CONCIGO	CMS	Aumento e diversificação do número de parceiros que constituem o CONCIGO.
		Alargamento das áreas de intervenção do PMIGO e promoção de respostas e/ou projetos na área da igualdade de género.	2017	JF/CSF CLASS/NE		
9	Promover as respostas transversais às áreas da saúde mental e ação social, articulando e maximizando as respostas existentes.	Dinamização de um grupo de trabalho multidisciplinar para as questões da saúde mental e ação social.	2016	CMS ACES Almada-Seixal Entidades do CLASS Plataforma Supraconcelhia da Península de Setúbal Instituto Politécnico de Setúbal	CMS ACES Almada-Seixal CSF	Número de recomendações do Estudo do PRESAME – Projetos de Resposta em Saúde Mental. Atualização do Plano de Desenvolvimento em Saúde do Município do Seixal.
		Constituição de uma plataforma municipal de promoção da saúde mental dirigida aos públicos vulneráveis (crianças e jovens, pessoas idosas e dependentes, adultos em situação de vulnerabilidade social).	2017	GIRA CSF ARISCO ACRESCER CRI da Península de Setúbal Estabelecimentos de ensino HGO CRIAR-T CADEQ		
10	Criar um Conselho Estratégico para os Núcleos Desafiantes.	Criação de um grupo de trabalho multidisciplinar constituído por diferentes unidades orgânicas da CMS.	2016	CMS	CMS ACES Almada-Seixal Associação A Voz do Amor	Elaboração de Planos de Intervenção em pelo menos 3 territórios desafiantes.
		Dinamização da parceria estratégica para as questões dos núcleos desafiantes.	2017	Associação A Voz do Amor ACES Almada-Seixal Associações de moradores		
		Elaboração de um plano de intervenção para cada núcleo desafiante.	2017-2018	IPSS Entidades públicas		

	METAS	COMO	QUANDO	COM QUEM	ENTIDADES DE LIGAÇÃO	INDICADORES
11	Acessibilizar os territórios, eliminando as barreiras arquitetónicas e criando novos canais de acesso.	Constituição de um grupo concelhio para as questões das acessibilidades nos territórios.	2016	CMS Entidades da área da deficiência IGOT CSF Instituto Nacional de Reabilitação	CMS Entidades do CLASS CSF	Número de recomendações emitidas. Número de ações/projetos desenvolvidos no âmbito do Plano Municipal de Mobilidade do Território.
12	Potenciar a Comissão Alargada da CPCJ.	Aumento da dinâmica da parceria da Comissão Alargada, com vista à promoção das respostas no âmbito da prevenção do risco nas crianças e jovens.	2016	Parceria restrita da CPCJ Parceria alargada da CPCJ NE	CPCJ restrita NE	Número de recomendações do Plano de Ação. Número de reuniões realizadas com a CPCJ alargada.
		Elaboração de um diagnóstico de necessidades e de um plano de ação, que incida na promoção do bem-estar e segurança de crianças e jovens em risco.	2017			
13	Monitorizar e avaliar o Plano Municipal para a Integração dos Imigrantes (PMII) e potenciar o Pacto Territorial para o Diálogo Intercultural.	Implementação das medidas do PMII.	2016	Pacto Territorial para o Diálogo Intercultural do Seixal ACM	Pacto Territorial para o Diálogo Intercultural do Seixal	Número de ações concretizadas no PMII.
		Dinamização do núcleo de acompanhamento do PMII.	2016			
		Avaliação dos impactos do PMII.	2017			
14	Desenvolver um Roteiro Cultural de Inclusão e Arte (RCIA).	Constituição da parceria promotora do RCIA.	2016-2018	CMS Associações culturais Associações juvenis Entidades parceiras do CLASS Pessoas individuais	CMS NE	Constituição da parceria do RCIA.
15	Elaborar um Plano de Capacitação Técnica dos Profissionais Integrantes das Parcerias.	Diagnóstico de necessidades.	2016	NE Entidades da parceria do CLASS Entidades de formação Estabelecimentos de ensino superior IEFP	CMS Cooperativa Pelo Sonho é Que Vamos Agrupamento de Escolas Nun'Álvares IEFP	Número de ações concretizadas no Plano de Formação.
		Constituição do grupo de trabalho.	2016			
		Elaboração de um Plano de Formação.	2017			

3. Metodologia

O presente Plano de Desenvolvimento Social fundamenta-se no Diagnóstico Social (DS) do Seixal que “decifra e mapia” a realidade socioeconómica do município e nos outputs advindos de um longo processo de partilha entre os diferentes interventores sociais, consolidado pelo conhecimento empírico, fruto de um constante trabalho de proximidade, numa perspetiva preventiva e de empoderamento e autonomia das pessoas e comunidades. Agregadamente, apontam-nos um conjunto de políticas prioritárias a implementar, no quadro do Programa da Rede Social, para determinar estratégias de resposta direcionadas às problemáticas sociais nas suas variadas dimensões.

A Rede Social do Seixal encontra-se, atualmente, num momento de maturidade que lhe permite reinventar-se, adaptando e reforçando metodologias participativas que já foram testadas e que evidenciam resultados com impactos positivos no desenvolvimento e capacitação das pessoas e comunidades. **Na essência, este PDS centra-se no processo de inclusão, desenvolvimento e capacitação de comunidades e pessoas, tornando-o num instrumento humanizado para o qual convergem determinantes sociais, como são exemplo a utilização do espaço público, os recursos disponíveis na comunidade, o acesso à educação e ao emprego, habitação, saúde, segurança, bem como a preservação do ambiente e do património municipal.**

Na elaboração do 4º PDS (2016-2018), houve a preocupação de produzir um documento suportado numa metodologia de trabalho participativa da parceria, tendo-se para o efeito realizado um conjunto de workshops e dinamizado grupos de trabalho centrados nos eixos, que permitiram a recolha exaustiva, quer de informações qualitativas quer de informações quantitativas, fornecidas por interlocutores privilegiados.

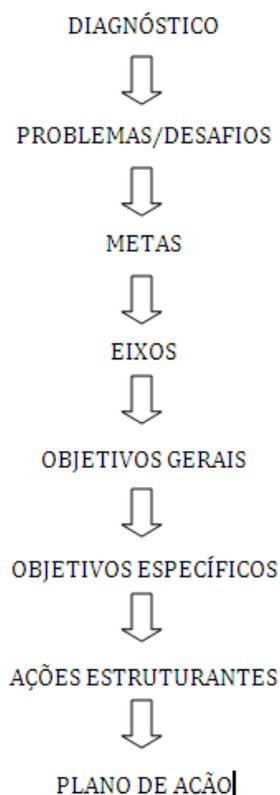
Foram valorizados os outputs provenientes das CSF e dos grupos de trabalho constituídos por diferentes unidades orgânicas da CMS, onde se destacam, entre outras, as áreas do planeamento, mobilidade e urbanismo, saúde, educação, ação social, migrações, habitação e ambiente.

Foram auscultadas e envolvidas as redes e parcerias responsáveis pela dinamização do Plano Municipal para a Igualdade de Género e Oportunidades, Plano Municipal para a Integração de Imigrantes, Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano, Rede do Gabinete de Apoio a Vitimas de Violência Doméstica, Pacto Territorial para o Diálogo Intercultural, Desenvolvimento Local de Base Comunitária – Margens Comuns, Núcleo Local de Inserção, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do Seixal, Núcleo de Planeamento e Intervenção de Pessoas Sem Abrigo no Concelho do Seixal, entre outras.

Esta visão estratégica permitirá maximizar os recursos existentes na comunidade, tendo em conta o período de recessão económica que o país atravessa, em que as necessidades imediatas das pessoas em situação de vulnerabilidade esgotam os recursos existentes nas organizações. Esta premissa ganha uma maior relevância dado que escasseiam fontes de financiamento provenientes de programas governamentais, nomeadamente no que respeita à construção de novos equipamentos sociais e alargamento dos protocolos de cooperação com a Segurança Social existentes.

Desta metodologia, resultou um conjunto de objetivos gerais, específicos e de ações estruturantes que reuniram consenso para a enumeração específica de um conjunto de atividades a plasmar em futuros Planos de Ação (PA), devidamente calendarizadas e com indicadores de monitorização, que espelhem as preocupações dos diferentes agentes intervenientes neste processo.

Figura 1 - Estrutura do 4º Plano de Desenvolvimento Social do Seixal



No seguimento desta metodologia e na sua visão estratégica, o 4º PDS do município para o triénio 2016-2018, submetido à aprovação na 56ª Reunião Plenária Ordinária do CLASS de 2016, contempla 15

Metas, 4 Eixos, 9 Objetivos Gerais, 34 Objetivos Específicos e 72 Ações Estruturantes incorporados no quadro das 4 Comissões Sociais de Freguesia, com a permanente preocupação de distinguir o que é essencial e o que é acessório, estruturando-se da seguinte forma:

- **Eixo 1 – Planeamento Social para a Ação** – Instrumentos de Planeamento Estratégico Social Municipal, com as múltiplas focagens do Desenvolvimento Social e das suas metas (3 Objetivos Gerais + 4 Objetivos Específicos + 10 ações estruturantes);
- **Eixo 2 – Desenvolvimento e Capacitação de Comunidades e Pessoas** – Inclusão de comunidades e pessoas, centrado na promoção da equidade e na defesa dos direitos sociais, com vista ao desenvolvimento de comunidades participativas e sustentáveis (3 Objetivos Gerais + 19 Objetivos Específicos + 48 Ações Estruturantes);
- **Eixo 3 – Espaços de Diversidade** – Territórios acessíveis, com incidência direta nos territórios, nomeadamente na acessibilidade do espaço urbano, na reabilitação/regeneração do edificado, dos espaços públicos e comuns, dos equipamentos de uso coletivo, na conservação do património e na sustentabilidade ambiental (2 Objetivos Gerais + 6 Objetivos Específicos + 9 Ações Estruturantes);
- **Eixo 4 – Parcerias e Recursos** – focalizado numa perspetiva de **inovação em rede** tendo como pressupostos o desenvolvimento e aperfeiçoamento de modelos organizativos e a operacionalização e articulação entre as redes existentes (1 Objetivo Geral + 7 Objetivos Específicos + 8 Ações Estruturantes).

Nesta fase de desenvolvimento e conceção de múltiplos diagnósticos e de instrumentos de planeamento, aliado às complexas, intrincadas e diversificadas redes de parcerias existentes no município, houve a necessidade de articular objetivos estruturantes e planos de ação de forma a evitar a duplicidade de intervenções territoriais e maximizar os recursos comunitários disponíveis.

Efetivamente, a tendente visão do poder central sobre a estratégia de desenvolvimento local, assente na descentralização de competências em entidades e parcerias, amiudamente desprovidas de diagnósticos e planeamento prévio e alicerçada em transferências insuficientes de verbas, obriga a que instituições, entidades e sociedade civil, confluam e excedam as suas funções e competências, visando a persecução da melhoria da qualidade de vida das populações e públicos com quem intervêm.

Numa perspectiva de Desenvolvimento e Capacitação de Comunidades e Pessoas, este PDS, participado, sintético e que se pretende conciso e objetivável, “revisitou” o essencial, de forma a tornar exequível e compatível o nível do planeamento e conseqüentemente as diretrizes dele emanado, com o nível prático e realizável, suportado em parcerias e recursos comunitários.

Não obstante o grau de complexidade que encerra qualquer intervenção social, seja ela individual, familiar ou comunitária, fruto das inúmeras variáveis, endógenas e exógenas, em confluência, cabe aos interventores sociais ter a capacidade e flexibilidade de adotar uma visão estratégica que sobrevalorize o essencial do acessório, conseguindo criar e promover políticas que sejam, simultaneamente, **profundas** pela sua imperiosa necessidade de implementação, **intensas** pela “desgaste e sufoco” que provocam e **indiscutíveis** por se constituírem como imprescindíveis para qualificação das pessoas, territórios e comunidades.

3. Síntese diagnóstica

3.1. Território e Demografia

3.1.1. Indicadores Demográficos

Criado em 1836, o Município do Seixal situa-se na margem sul do Rio Tejo fazendo fronteira a Norte com o Rio Tejo, a Este com o Barreiro, a Sul com Sesimbra e a Oeste com Almada. Este território integra a Área Metropolitana de Lisboa (AML) que tem 18 municípios: 9 na margem norte do rio Tejo (Grande Lisboa), como a Amadora, Cascais, Lisboa, Loures, Mafra, Odivelas, Oeiras, Sintra, Vila Franca de Xira; e 9 na margem sul (Península de Setúbal), como Alcochete, Almada, Barreiro, Moita, Montijo, Palmela, Sesimbra, Setúbal e Seixal.

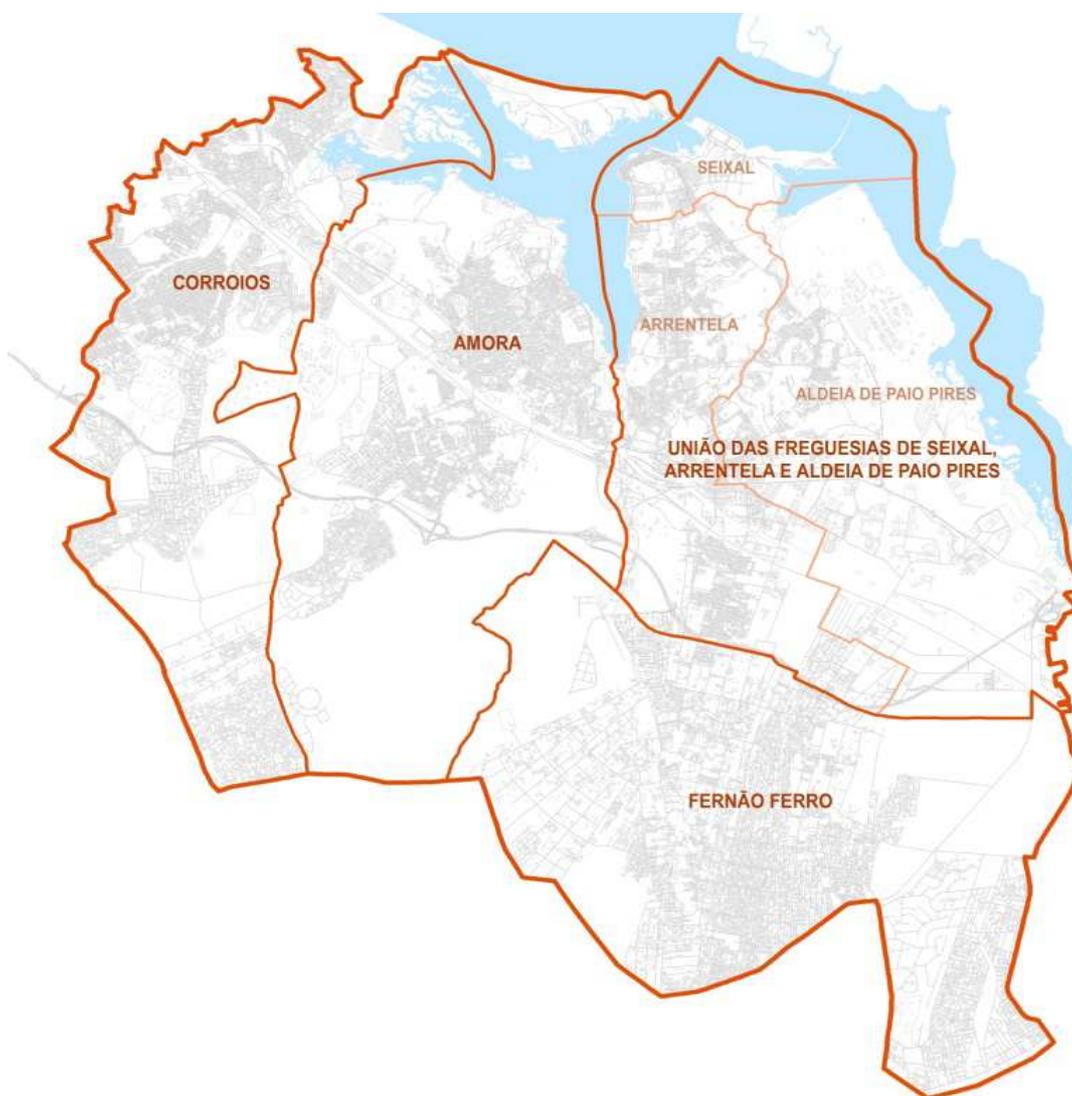
Mapa 1 - O Município do Seixal na Área Metropolitana de Lisboa



Fonte: CAOP, 2012.

O Município do Seixal abarca uma área total de **95,72 km²**, possui uma **densidade populacional de 1.653,53 habitantes por km²** e encontra-se dividido administrativamente em Amora, Corroios, Fernão Ferro e União das Freguesias de Seixal, Arrentela e Aldeia de Paio Pires. A UFSAAPP é territorialmente a maior do concelho (30,02 km²), seguida de Amora (24,47 km²) e Fernão Ferro (23,92 km²), enquanto Corroios é a mais pequena unidade administrativa (17,31 km²). No concelho existem duas cidades, Amora e Seixal, uma vila, Corroios, e uma aldeia, Aldeia de Paio Pires.

Mapa 2 - Freguesias no Município do Seixal



A Arrentela é o território do concelho com maior densidade populacional, embora a unidade geográfica com mais habitantes por km² seja a freguesia de Corroios. A freguesia de Fernão Ferro é a que apresenta o menor rácio entre o número de pessoas residentes e a área que ocupa.

Quadro 2 - Área ocupada pelo Município do Seixal e freguesias, em 2001

Unidade Geográfica	Km ²	%	N.º de habitantes	Habitantes por km ²
Seixal CC	95,72	100	158.269	1.653,53
União das Freguesias de Seixal, Arrentela e Aldeia de Paio Pires ¹	30,02	31,36	44.920	1.496,47
<i>Aldeia de Paio Pires</i>	<i>16,28</i>	<i>17,01</i>	<i>13.258</i>	<i>814,41</i>
<i>Arrentela</i>	<i>9,88</i>	<i>10,32</i>	<i>28.886</i>	<i>2.923,69</i>
<i>Seixal</i>	<i>3,86</i>	<i>4,03</i>	<i>2.776</i>	<i>719,55</i>
Amora	24,47	25,56	48.629	1.987,22
Corroios²	17,31	18,08	47.661	2.753,56
Fernão Ferro³	23,92	24,99	17.059	713,2

¹ Lei nº 11-A/2013, de 28 de janeiro (cumprimento à obrigação das RAFT).

² Criada em 1976.

³ Criada em 1993.

Fontes: CAOP, 2013 e CMS – DDCS e DPTM

Em 2011, segundo o recenseamento da população efetuado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) - Censos 2011, residiam no município do Seixal **158.269** pessoas, das quais 82.353 eram mulheres e 75.916 eram homens. O valor apresentado para a população residente representa, em relação ao recenseamento efetuado na década anterior (2001), um **acréscimo populacional de 5,32%** (150.271 indivíduos contabilizados em 2001).

3.1.2. Estrutura Etária da População

Em 2011, com base no INE, o município tinha a seguinte distribuição nos pesos percentuais dos grandes grupos etários: **16,27% no grupo dos 0 aos 14 anos, 10,89% no grupo dos 15 aos 24 anos, 57,41% no grupo dos 25 aos 64 anos e 15,44% no grupo dos 65 e mais anos.** Estes dados, face ao crescente

envelhecimento das sociedades desenvolvidas, indicam-nos que, ainda assim, **27,16% da população recenseada no Seixal tinha menos de 25 anos.**

3.1.3. Índices e Proporções

O Índice de Envelhecimento, o qual expressa a relação entre o número de residentes com 65 e mais anos por cada 100 residentes com menos de 15 anos, no município do Seixal cifrava-se nos **94,90**. Para a interpretação deste índice utiliza-se a seguinte escala: **menos de 40 – população jovem; entre 41 e 50 – população ligeiramente envelhecida; entre 51 e 100 – população tendencialmente envelhecida; e mais de 100 – população muito envelhecida**. Assim, constata-se que o Seixal era, em 2011, um município com uma população tendencialmente envelhecida.

O índice de envelhecimento espelha a **proporção de pessoas idosas [15,44** (proporção da população residente com 65 ou mais anos de idade)] e a **proporção de jovens [16,27** (proporção da população residente com 14 ou menos anos de idade)], constatando-se que o município, apesar do gradual envelhecimento, ainda apresenta uma proporção de idosos inferior à média nacional (**14,89**) e uma proporção de jovens superior à média nacional (**19,03**).

3.2. Estruturas Familiares

3.2.1. Núcleos familiares e tipologia de famílias

Em 2011, o município do Seixal era composto, segundo dados do *Recenseamento da População e Habitação* do INE, por **49.684 núcleos familiares**, ou seja, conjuntos de pessoas dentro de uma família clássica, entre as quais existe um dos seguintes tipos de relação: casal com ou sem filho(s) não casado(s), pai ou mãe com filho(s) não casado(s), avós com neto(s) não casado(s) e avô(ó) com neto(s) não casado(s).

Destes, **8.276 (16,7%) eram núcleos familiares monoparentais** (conjunto de pessoas dentro de uma família clássica, que tem a presença de apenas um dos progenitores, pai ou mãe com filho(s), avó ou avô com neto(s) não casado (s) e ainda **35,4% núcleos familiares sem filhos**.

Foram contabilizadas **62.261 famílias clássicas** [conjunto de pessoas que residem no mesmo alojamento e que têm relações de parentesco (de direito ou de facto) entre si, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento], 58,8% famílias unipessoais constituídas por idosos (a viver sozinhos), 37,7% população idosa que vive exclusivamente com pessoas com 65 ou mais anos e 0,1% população residente em famílias institucionais.

A composição dos agregados familiares tinha a seguinte tipologia, fundamentando, desta forma, a progressiva **intensificação da nuclearização familiar: famílias com 1 pessoa: 20,9%; famílias com 2 pessoas: 33,4%; famílias com 3 pessoas: 25,2%; famílias com 4 pessoas: 15,4%; famílias constituídas por 5 ou mais pessoas: 5,2%.**

3.2.2. Imigrantes recenseados

Existiam, em 2011, **9.742 estrangeiros** recenseados no município do Seixal que representavam **6,16%** do total da população residente. **Predominavam os estrangeiros de nacionalidade brasileira (3.072) 31,53%; cabo-verdianos (2.471) 26,09%; santomenses (1.211) 12,42%; e angolanos (1.055) 10,61%.**

3.3. Habitação

3.3.1. Alojamentos e edifícios

Em 2011, o Seixal contabilizava **79.552 alojamentos**, sendo que **79.305 eram alojamentos familiares clássicos**. Destes, 76,7% construía-se como alojamentos familiares clássicos de residência habitual. **Estavam recenseados 181 alojamentos familiares não clássicos** (todo o local que, no momento de referência está ocupado por pessoas e que não satisfaz inteiramente as condições de alojamento clássico). **No que concerne aos edifícios recenseados, 0,9% estavam muito degradados e 19,1% necessitavam de reparação urgente.**

Existiam ainda **11,7% de alojamentos sobrelotados** (% em relação ao número de alojamentos familiares clássicos de residência habitual).

3.3.2. Valências/características habitacionais

Do universo dos 60.953 alojamentos familiares de residência habitual existentes no município, em 2011, **0,10% não possuíam pelo menos uma infraestrutura básica e 0,24% alojamentos familiares de residência habitual não dispunham de retrete e sistema de drenagem de águas residuais.**

Cerca de 60.810 (99,77%) alojamentos possuíam água canalizada, existindo somente 143 (0,23%), que não tinham. Já 490 (0,80%) não possuíam sistema de duche ou banho e existiam, ainda 11.237 (18,44%) alojamentos com ar condicionados e 49.716 (81,56%) sem ar condicionado.

Verificava-se que existiam **3.444 (68,62%) edifícios** que não possuíam entrada acessível à circulação em cadeira de rodas, sendo que destes **691 (20,06%)** tinham elevador e **2753 (79,94%)** não tinham elevador.

3.3.3. Habitação Social

A habitação social no Seixal compreende 853 alojamentos disponibilizados neste regime (**218 propriedade da CMS e 635 do IHRU**). Esta tipologia de habitação concentra-se nos seguintes territórios: Fogueteiro, Cucena, Vale de Milhaços, Quinta da Princesa, CAR de Amora e Quinta do Cabral.

3.4. Emprego

Segundo dados do INE, o município do Seixal apresentava, em 2011, uma **taxa de desemprego de 14,1%, sendo que, dados mais recentes do IIEFP, revelam que em janeiro de 2016, o concelho registava 7543 desempregados.**

Em 2011, o Seixal tinha **80.139 pessoas em idade ativa** (conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituíam a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (empregados e desempregados), uma **taxa de emprego de 59,6%** (define a relação entre a população empregada e a população em idade ativa (população com 15 e mais anos de idade) e uma **taxa de atividade de 50,6%** que explica o peso da população ativa sobre o total da população.

A estrutura da população empregada por setores de atividade no município distribuía-se da seguinte forma:

- **Setor primário: 0,2%;**
- **Setor secundário: 17,9%;**
- **Setor terciário: 81,9%.**

3.5. Economia

Segundo fonte dos *Quadros de Pessoal 2012* do Ministério da Economia, o **ganho médio mensal por trabalhador** no Município do Seixal cifrava-se em **1.172,74 €**, sendo que estes dados se referem apenas aos trabalhadores por conta de outrem a tempo completo com remuneração completa.

O Seixal apresentava, segundo dados do *Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio 2011* do INE, um **poder de compra per capita de 93,2**, tinha uma **proporção de poder de compra no total do país** (reflete o peso do poder de compra de cada município ou região no total do país) **de 1,6%** e tinha segundo o *Inquérito às Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras 2013*, uma **taxa de crédito à habitação de 76,6%**.

Segundo o *Inquérito às Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras 2013* do INE, o município dispunha de **13.413 empresas**, sendo que a percentagem por escalão de pessoal ao serviço era o seguinte: **empresas com menos de 10 trabalhadores - 96,95%; empresas com 10 a 49 trabalhadores - 2,77%; empresas com 50 a 249 trabalhadores - 0,25%; empresas com 250 e mais trabalhadores - 0,03%**; o que revela uma esmagadora supremacia das micro, pequenas e médias empresas.

3.6. Escolarização

Segundo o *Recenseamento da População e Habitação 2011* do INE, o Município do Seixal tinha a seguinte **proporção da população** por ciclos de ensino: **3º ciclo do ensino básico - 23,4%; ensino secundário - 20,9%** e **ensino superior - 14,8%**.

O Seixal possuía uma **taxa de analfabetismo de 2,9%** e apresentava uma **taxa bruta de pré-escolarização de 64,2%**, ou seja, a percentagem de crianças inscritas na educação pré-escolar sobre a população residente com idade entre 3 a 5 anos.

Segundo o *Anuário Estatístico da Região Lisboa 2013* (referente ao ano letivo 2012/2013) do INE, o Seixal possuía uma **taxa de abandono escolar de 1,4%** (alunos que saíram do sistema de ensino antes da conclusão da escolaridade obrigatória dentro dos limites etários previstos na lei) e uma **taxa de retenção e desistência no ensino básico regular de 13,6%**, a qual nos indica a relação percentual entre o número de alunos que não podem transitar para o ano de escolaridade e o número de alunos matriculados nesse ano letivo. **Esta taxa de retenção e desistência no ensino básico regular por ciclos** apresentava a seguinte proporção: **1º ciclo - 5,5%; 2º Ciclo - 18,5%; 3º Ciclo - 20,7%**.

3.7. Saúde

Segundo o *Anuário Estatístico da Região Lisboa 2013* do INE, o Município do Seixal dispunha de: **1,7 médicos por 1 000 habitantes**, sendo que **Portugal tinha 4,4** e a **Península de Setúbal 2,7**; e dispunha ainda de **2,1 Enfermeiros por 1 000 habitantes**, sendo que **Portugal tinha 6,2** e a **Península de Setúbal 4,8**.

Segundo o *Boletim Estatístico - Cuidados de Saúde Primários (CSP)* de janeiro- junho de 2014 da Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, **existiam 358.733 utentes inscritos frequentadores do ACES Almada - Seixal**, sendo que **279.452 possuíam médico de família e 77.993 não tinham**. De referir ainda que **cada habitante teve, em média, 1,7 consultas médicas**.

3.8. Proteção Social

3.8.1. Desemprego e desemprego social

Segundo dados do Sistema de Estatísticas da Segurança Social (SESS) de dezembro de 2014, existiam no Município do Seixal, **3.878 beneficiários de subsídio de desemprego** (1.941 homens e 1.937 mulheres), predominando as pessoas com idades entre os 55 e 59 anos (648) e o **valor médio desta prestação era de 535,58€**.

Foram também contabilizados **163 beneficiários de subsídio social desemprego**, sendo que o **valor médio desta prestação era de 405,90€**.

3.8.2. Outras prestações sociais

Em dezembro de 2014, existiam no Seixal **1.639 beneficiários de complemento solidário para idosos**, o que perfazia 6,0% da população com 65 e mais anos. Na mesma data existiam **1.877 beneficiários de rendimento social de inserção que correspondiam a 847 agregados familiares, ou seja, 1,2% do total da população**. Distribuía-se, maioritariamente, nas freguesias de Amora (463) e UFSAAPP (815). **O valor médio da prestação de RSI era de 104,60€**.

Segundo o Centro Nacional de Pensões (CNP), em dezembro de 2014, existiam no Seixal **36.532 pensionistas da Segurança Social** que se distribuía da seguinte forma: **invalidez - 3.030 (1,9% da população residente); velhice - 25.793 (15,9% da população residente); sobrevivência - 7.709 (4,7% da população residente) e pensão social - 1.040 (0,66 da população residente)**.

Foram recenseados, na área das **crianças e jovens com deficiência**, **9.912 beneficiários de abono de família para crianças e jovens e 255 com abono de família pré-Natal**. Foram contabilizados 706 municípios com bonificação por deficiência, 6 com subsídio por frequência de estabelecimento de educação especial, 87 com subsídio mensal vitalício e 112 com subsídio por assistência de terceira pessoa.

Foram contabilizados 1.542 beneficiários de subsídio de doença, 6 com subsídio por assistência a filho com deficiência ou doença crónica, 16 a auferirem de subsídio parental alargado, 530 com subsídio parental inicial e 193 mulheres que beneficiavam de subsídio por risco clínico durante a gravidez.

3.9. Respostas Sociais

Segundo fonte do ISS, IP – Centro Distrital de Segurança Social de Setúbal [Unidade de Apoio à Direção - Núcleo de Administração Geral, Planeamento e Gestão da Informação (UAD – NAGPGI, dezembro de 2014)], complementados com dados e elementos da Câmara Municipal do Seixal/Divisão de Desenvolvimento Social e Cidadania, existiam no Município do Seixal, **do conjunto das 28 entidades com estatuto de Instituição Particular de Solidariedade Social, ou com estatuto jurídico equiparado, 21 entidades com acordo de cooperação, entre as quais 1 Misericórdia**, que

asseguram o funcionamento regular de **71 respostas sociais e que respondiam a 4.113 utentes (2,60% do total da população do Seixal).**

Existiam, ainda, em dezembro de 2014, **65 equipamentos privados de ação social na área da infância e 20 na área das pessoas idosas, totalizando 85 equipamentos.**

3.9.1. Serviços e equipamentos para crianças e jovens

Para este segmento populacional, segundo fonte do ISS, IP – Centro Distrital de Segurança Social de Setúbal [Unidade de Apoio à Direção - Núcleo de Administração Geral, Planeamento e Gestão da Informação (UAD – NAGPGI, dezembro de 2014)], complementados com dados e elementos da Câmara Municipal do Seixal/Divisão de Desenvolvimento Social e Cidadania, os equipamentos da rede solidária davam resposta a **1.614 utentes** com acordo nas seguintes respostas sociais:

- **Creche (429); Creche Familiar (355); Centro de Acolhimento Temporário (11); Lar de Infância e Juventude (10); ATL C/ Extensão Horário Com Almoço (50); ATL C/ Extensão Horário Sem Almoço (39); Centro de Atividades de Tempos Livres Multiactividades Com Almoço (30); Educação Pré-Escolar (510); e Intervenção Precoce (180).**

3.9.2. Serviços e equipamentos para pessoas idosas

No que concerne às respostas sociais dirigidas a este segmento populacional, segundo a mesma fonte, os equipamentos da rede solidária davam resposta a **1.409 utentes com acordo** nas seguintes respostas sociais:

- **Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (124); Centro de Dia (525); Serviço de Apoio Domiciliário (589); e Centro de Convívio (171).**

3.9.3. Serviços e equipamentos para família e comunidade

Relativamente à categoria dos serviços e equipamentos para a família e comunidade, os equipamentos da rede solidária davam resposta a **1.070 utentes com acordo** nas seguintes respostas sociais:

- **Comunidade de Inserção (17); Refeitório/Cantina Social (40); Casa de Abrigo (20); e Centro Comunitário (993); Apartamentos de Emergência (6 apartamentos com capacidade para 24 utentes).**

Nesta categoria, embora com caráter que se espera provisório, no âmbito do **Programa de Emergência Alimentar**, a Segurança Social protocolou com 7 IPSS do município o fornecimento de **575 refeições diárias**, sendo que **no ano de 2014 foram servidas 184.905 refeições**.

3.9.4. Serviços e equipamentos para pessoas em situação de dependência

Para as pessoas em situação de dependência existe apenas uma **Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração e Manutenção**, dinamizada pela Associação de Reformados e Idosos da Freguesia de Amora (ARIFA), construída ao abrigo do Programa MODELAR, que dá resposta a **30 utentes com acordo**.

3.9.5. Serviços e equipamentos para pessoas com deficiência

Relativamente à categoria de serviços e equipamentos para pessoas com deficiência, os equipamentos da rede solidária respondiam a **66 utentes com acordo** nas seguintes respostas sociais: **Centro de Atividades Ocupacionais (47); Lar Residencial (14); e Residência Autónoma (5)**. Para além da CERCISA, a entidade que presta as respostas atrás referidas, existem ainda outras que prestam apoio à população com deficiência, nomeadamente, a Cooperativa Nacional de Apoio ao Deficiente (CNAD), Associação de Paralisia Cerebral de Almada e Seixal (APCAS) e a Associação Portuguesa de Deficientes (APD).

3.10. Análise SWOT

Quadro 3 - Análise SWOT

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none">• Dinâmicas de rede e de parcerias sustentadas e qualificadas: Rede Social, Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis/Projeto Seixal Saudável, Pacto Territorial para o Diálogo Intercultural, CONCIGO, entre outras, o que permite condições de sinergias concertadas.• Forte investimento municipal nas políticas e medidas de âmbito social (ação social, saúde, cooperação, educação).• Acessibilidades rodoviárias e transportes públicos coletivos que permitem a mobilidade intra e intermunicipal e que incrementam a mobilidade, tornando o território atrativo, quer na fixação, quer na utilização esporádica ou recorrente por parte da população.• Existência de instrumentos de planeamento estratégicos setoriais, designadamente: PDM, (revisto e aprovado recentemente) Carta Educativa, Carta Desportiva e a Carta Social Municipal, entre outros, elaborados para as necessárias concordâncias com o quadro de investimentos públicos no domínio das respetivas políticas e das suas condições de territorialização.• Rede razoável de equipamentos de utilização pública e de dispositivos.• Projetos e intervenções polarizadas nos territórios em transformação e com focalizações prioritárias nas categorias ou grupos alvo caracterizados pela sua maior vulnerabilidade.• Existência de respostas especializadas de acolhimento institucional para famílias vítimas de violência doméstica, crianças e jovens em risco e em situação de grande vulnerabilidade social.• Existência de 13.413 empresas sediadas no município, abrangendo todo o leque de setores de atividade.	<ul style="list-style-type: none">• Baixo poder de compra per capita: inferior a Portugal e à Península de Setúbal.• Elevada taxa de desemprego: superior a Portugal e inferior à da Península.• Baixa taxa bruta de pré-escolarização associada a uma insuficiente cobertura da rede pré-escolar pública: menor que Portugal e Península.• Elevada taxa de retenção e desistência no ensino básico regular no 1º, 2º e 3º ciclos: maior que em Portugal e na Península.• Baixos níveis de qualificação de uma parcela significativa da população jovem e adulta.• Reduzido número de consultas médicas por habitante face a Portugal e à Península.• Reduzido número de médicos e enfermeiros por 1000 habitantes: inferior a Portugal e à Península.• Percentagem considerável de edifícios do município que estão degradados ou necessitam de reparação urgente.• Percentagem considerável de alojamentos familiares sobrelotados.• Percentagem considerável de núcleos familiares monoparentais;• Zonas com passivos ambientais graves (relacionadas com o historial das indústrias pesadas e transformadoras).• Dificuldades e insuficiências nas respostas em equipamentos comunitários e/ou programas de intervenção em zonas especialmente carenciadas e consideradas de intervenção crítica e prioritária.• Oferta limitada de respostas para a população infante-juvenil no quadro dos equipamentos e respostas da rede solidária.

<ul style="list-style-type: none"> • Património e tradição empresarial e industrial. • Movimento associativo consolidado, dinâmico e diversificado que tem implicações nos processos de desenvolvimento do município. • Município com o menor índice de dependência total de todos os concelhos que compõem a AML. • Maior proporção de jovens e menor proporção de pessoas idosas face ao registado em Portugal e na Península. • Município com o índice de envelhecimento mais baixo de todos os concelhos que compõem a AML e Portugal. • Maior taxa bruta de natalidade no contexto de Portugal e Península. • Menor taxa de analfabetismo de toda a Península e Portugal. • Maior percentagem de população com o 3º ciclo completo da Península e superior aos valores registados em Portugal. • Menor taxa de abandono escolar face ao verificado em Portugal e Península. • Reduzido número de alojamentos familiares de residência habitual sem retrete e sistema de drenagem de águas residuais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reduzida oferta de equipamentos e respostas sociais para pessoas deficientes. • Reduzida oferta de equipamentos e respostas sociais para pessoas idosas, em especial na resposta estrutura residencial para pessoas idosas, cuja taxa de cobertura é a menor da Península de Setúbal. • Insuficiência de respostas de retaguarda com cuidados de saúde integrados para grandes dependentes, onde se incluem as pessoas muito idosas. • Forte degradação dos núcleos urbanos antigos. • Diversidade de bairros e zonas urbanas com necessidades de (re)qualificação – bairros críticos, AUGIS, etc.
---	--

Potencialidades

- Localização geoestratégica na AML – Bacia do Tejo e sistema logístico da região.
- Reciclagem do património industrial existente.
- Elevado potencial turístico relacionado com a conjugação de qualificadas características paisagísticas, ambientais, patrimoniais e vivenciais (multiculturalidade), aliada a uma conveniente proximidade da capital e de outros polos de atracção turística (praias, parque natural, etc.).
- Recursos hídricos de boa qualidade.
- Espaços e infraestruturas de lazer e recreio, em zonas de relevância ecológica e aptas às multifuncionalidades.

Constrangimentos

- Acentuação da crise social e aumento do número e tipo de famílias em situações de carência (não coincidentes com as famílias com historial de assistência), em simultâneo com maiores dificuldades institucionais nas respostas.
- Dificuldades de sobrevivência do comércio e serviços de proximidade.
- Elevada taxa de população em risco de pobreza ou exclusão social com o crescente aumento de situações de emergência e de pobreza extrema, com total dependência das estruturas de apoio local para a resposta às necessidades básicas (cantinas sociais, lojas solidárias, apoio alimentar, Programa Comunitário de Apoio Alimentar a Carenciados).
- Constata-se que, em paralelo com outros territórios congêneres da Área Metropolitana de

- Melhoria dos níveis de acessibilidades e intermodalidade.
- Áreas urbanas em frentes ribeirinhas do estuário do Tejo com elevado potencial turístico e prática de náutica de recreio.
- Biodiversidade nas áreas com valores naturais relevantes do concelho [Sítio da Rede Natura 2000 (SIC PTCON0054 Fernão Ferro/Lagoa de Albufeira), Sapal e Estuário].
- Melhoria da qualidade das águas balneares estuarinas do concelho do Seixal e o regresso da praia dos Corvos ao mapa das zonas balneares classificadas pela QUERCUS, em resultado do esforço de tratamento de efluentes domésticos que tem sido feito em ambas as margens do estuário nos últimos anos.

Lisboa, que tanto o peso e o *timing* de fixação populacional, como a evolução da estrutura etária, não têm sido suficientemente acompanhados por medidas públicas governamentais de política social consentâneas e adequadas a um efetivo desenvolvimento sustentado.

- Insuficiente informação e divulgação acerca das ofertas formativas e de qualificação a partir do 9º ano, bem como falta de concertação entre os agentes educativos e formativos e os agentes do sistema local de empregabilidade.
- Oferta muito limitada ao nível das atividades socioeducativas e de complementos aos percursos escolares nos grupos etários da infância e da adolescência.
- Insuficiente investimento do Estado Central em matéria de equipamentos/respostas de utilidade pública, com particular relevo para os equipamentos sociais, de saúde e de ensino superior.
- Ao pertencer à AML, o Município do Seixal não irá beneficiar do mesmo nível de investimento nem da mesma percentagem de cofinanciamento por parte dos fundos europeus comunitários relativamente a outras regiões do País consideradas menos desenvolvidas/de investimento prioritário.

4. Matrizes de Planeamento Lógico

Tendo em vista o *Diagnóstico Social* e a subsequente identificação de necessidades e problemas sociais, a Câmara Municipal do Seixal/Divisão de Desenvolvimento Social e Cidadania investiu na construção de diversos instrumentos de planeamento estratégico, cujo resultado final pretende a definição de um conjunto hierarquizado de medidas a implementar com vista ao desenvolvimento social local, consubstanciadas em objetivos estratégicos que deverão orientar a intervenção técnica local, ao mesmo tempo que propõem o estabelecimento de formas de concertação e aproveitamento racional de recursos.

Tratam-se, mais especificamente, de 6 planos estratégicos e operacionais, o *Plano de Desenvolvimento Social*, o *Plano Municipal para a Integração dos Imigrantes*, o *Plano Municipal para a Igualdade de Género e Oportunidades do Seixal*, a *Estratégia de Desenvolvimento Local*, o *Plano de Ação Integrado para as Comunidades Desfavorecidas* e a *Carta Social*. Estes planos abrangem uma diversidade de áreas de trabalho que por sua vez se distribuem por um conjunto vasto de medidas. É da intersecção destas duas dimensões (áreas de intervenção/medidas) que compõem os planos já concluídos, complementados com as propostas a constar nos futuros planos a elaborar, que resulta o atual *Plano de Desenvolvimento Social*.

Para facilitar a leitura e análise destes documentos procedeu-se à construção de duas grelhas que a seguir se apresentam:

- A primeira – *Planeamento Lógico* | *Matriz Cromática* – identifica as áreas de trabalho comuns aos vários planos (ambiente, cidadania e participação, desporto, educação/formação, emprego, intervenção social, planeamento, saúde, segurança e proteção civil, urbanismo e habitação, redes e parcerias) e cruza-as com as medidas propostas.
- A segunda e última – *Matriz de Planeamento Lógico* | *Intersecção temática de planos e estratégias* – pretende ser mais detalhada através da enunciação dos objetivos propostos em cada plano e na sua distribuição por áreas de intervenção, permitindo uma observação genérica e simultânea dos diversos planos existentes.

Quadro 4 - Planeamento Lógico I Matriz cromática

	Ambiente	Cidadania e participação	Desporto	Educação/Formação	Emprego	Intervenção social	Planeamento	Saúde	Segurança e proteção civil	Urbanismo e habitação	Redes e parcerias
Medidas junto dos profissionais			●					● ●			● ●
Medidas de adequação/otimização das respostas e dispositivos		●	● ●			● ● ● ● ●		●			● ● ● ● ●
Medidas de sustentabilidade ambiental	● ●										● ●
Medidas de intervenção junto do movimento associativo e comunidade em geral		● ● ●				● ● ●				●	● ● ●
Medidas de prevenção e combate ao racismo, violência e discriminação		● ● ●				● ● ●					● ● ●
Medidas de combate ao abandono escolar e de integração e promoção do sucesso educativo				● ● ● ●		● ● ● ●					● ● ● ●
Medidas de criação e desenvolvimento de novas modalidades de educação e formação, adequando os currículos às expectativas e perfis dos alunos e às necessidades do mercado de trabalho				● ● ● ●							● ● ● ●
Medidas de criação de redes de empregabilidade					● ● ● ●						● ● ● ●
Medidas de dinamização da economia social					● ● ● ●						● ● ● ●
Medidas direcionadas para empregadores e empresas					● ● ● ●						● ● ● ●
Medidas para a articulação de redes e parcerias	●	● ● ●	● ●	● ● ● ●	● ● ● ●	● ● ● ● ● ●	● ● ● ● ● ●	● ● ●	● ●	● ●	● ● ● ● ● ●
Medidas de promoção do acesso à habitação						● ●				● ●	● ●
Medidas de apoio à requalificação das habitações privadas e municipais						● ●				● ●	● ●
Medidas de apoio à criação e requalificação dos equipamentos de utilização coletiva			●			● ● ● ● ●	●			● ● ● ● ●	● ● ● ● ●
Medidas de apoio à requalificação do espaço público			●			● ● ●				● ● ●	● ● ●

LEGENDA: Plano de Desenvolvimento Social ●; Plano Municipal para a Integração dos Imigrantes ●; Plano Municipal para a Igualdade de Género e Oportunidades do Seixal ●; Estratégia de Desenvolvimento Local ●; Plano de Ação Integrado para as Comunidades Desfavorecidas ●; Carta Social ●.

Quadro 5 - Matriz de Planeamento Lógico I Intersecção temática de planos e estratégias

DIMENSÕES	AMBIENTE	CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO	DESPORTO	EDUCAÇÃO/FORMAÇÃO	EMPREGO	INTERVENÇÃO SOCIAL	PLANEAMENTO	SAÚDE	SEGURANÇA E PROTEÇÃO CIVIL	URBANISMO E HABITAÇÃO	REDES E PARCERIAS	
Estabelecer sinergias entre planos, no quadro da Rede Social.												
Plano Municipal para a Integração de Imigrantes	Consciencializar a população residencial em zonas de intensidade imigrante sobre cuidados a ter para garantir a saúde pessoal e prevenir as doenças.	Capacitar e qualificar as organizações de base local, nomeadamente as Associações de Imigrantes	Aumentar a participação de NPT nas atividades desportivas promovidas pelo Município e pelos clubes locais.	Aumentar as oportunidades de aprendizagem do português para a população NPT recém chegada à escola.	Promover o funcionamento de Redes Locais Inclusivas de Empregabilidade e Iniciativa.	Aumentar as respostas no acesso à informação e regularização dos imigrantes NPT.	Plano de Monitorização	Garantir a melhoria das competências dos profissionais do SNS em matéria de acesso à saúde pelos NPT's.	Promover a adequação das respostas sociais e condições de segurança às necessidades das famílias imigrantes.	Dinamizar mecanismos de mediação para o acesso à habitação e para a prevenção dos arrendamentos informais.	PTDIS - Pacto Territorial para o Diálogo Intercultural do Seixal, 46 Instituições Parceiras	
		Promover a participação eleitoral dos NPT's.		Contribuir para a aproximação e convívio entre alunos residentes e NPT's.	Capacitar e sensibilizar os empregadores para adoção de boas práticas.	Garantir Programas de acolhimento aos NPT's recém-chegados.				Adequar o funcionamento dos serviços para a infância, às necessidades da família.		Promoção de negociações entre instituições e representantes dos NPT's para o estabelecimento de acordos de interesse mútuo.
				Criar oportunidades para o conhecimento mútuo entre autóctones e NPTs.	Estabelecer mecanismos de acompanhamento dos percursos escolares dos NPT's nas escolas da Rede Pública.	Reforçar o tecido empresarial em zonas de densidade NPT's.						
		Implementar Programas formativos para NPT's Adultos.			Capacitar os jovens através da partilha de saberes, a reflexividade e o convívio intergeracional.					Disponibilizar espaços de produção e comercialização com abrangência de NPT's.	Promover relações de confiança e compromisso entre comunidade e os agentes de segurança.	CLASS – Rede Social – 222 instituições parceiras.

DIMENSÕES	AMBIENTE	CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO	DESPORTO	EDUCAÇÃO/FORMAÇÃO	EMPREGO	INTERVENÇÃO SOCIAL	PLANEAMENTO	SAÚDE	SEGURANÇA E PROTEÇÃO CIVIL	URBANISMO E HABITAÇÃO	REDES E PARCERIAS
Estabelecer sinergias entre planos, no quadro da Rede Social.											
Plano de Desenvolvimento Social	Otimizar e articular respostas na área da saúde ambiental e promover a sua sustentabilidade, através da partilha e concretização de boas práticas, incentivando a participação ativa da comunidade.	Respeitar a identidade e a diversidade cultural das comunidades étnicas, garantindo em simultâneo os seus direitos e deveres enquanto cidadãos.		Combater o abandono escolar e promover o sucesso educativo, como forma de acesso à qualificação/formação profissional e ao mercado de trabalho.	Criar uma rede de apoio a pessoas em situação de desemprego, que vise a promoção da sua autoestima e valorização pessoal.	Reforçar e aperfeiçoar as respostas concelhias e demais dispositivos para a proteção e promoção do bem-estar e segurança de crianças e jovens em risco/perigo.	Promover a apropriação e validação da Carta Social Municipal pela Rede Social bem como do respetivo modelo de monitorização e de articulação com os outros instrumentos de planeamento estratégicos municipais.	Aumentar e melhorar os sistemas e dispositivos de prevenção de comportamentos de risco e das respostas para a população consumidora de substâncias psicoativas.	Desenvolver programas e iniciativas com vista à promoção da segurança urbana.	Reabilitar /Requalificar o espaço público, o edificado, os espaços comuns e os equipamentos coletivos, com base nas linhas orientadoras dos programas de financiamento do Portugal 2020.	CLASS - Rede Social - 222 parceiros
						Potenciar uma Rede de Apoio de Proteção de Vítimas de Violências e Negligências.	Garantir que os instrumentos de planeamento estratégicos municipais apoiem a tomada de decisão política e suportem a intervenção técnica.			Investir na preservação do património material municipal, respeitando a sua identidade histórica e a universalidade do acesso, com recurso a diferentes fontes de financiamento.	
		Estimular a participação ativa das comunidades, através da criação de órgãos representativos, que contribuam para o planeamento e apropriação do território e para o processo de tomada de decisão política.		Incrementar iniciativas de parceria para o mais amplo e pleno acesso de todos ao conhecimento das ofertas de educação, de formação e de qualificação.	Desenvolver iniciativas e programas que incentivem e estimulem a criação de dinâmicas produtivas sustentáveis com perspectivas de desenvolvimento integrado e de dinamização da economia social.	Aumentar e/ou melhorar as respostas e programas dirigidas às pessoas com deficiência e incapacidade.	Garantir a elaboração dos instrumentos de planeamento sectoriais que diagnostiquem e orientem a intervenção no terreno, em articulação com os instrumentos de planeamento existentes.	Promover a saúde mental da comunidade potenciando, articulando e maximizando as respostas existentes.		Acessibilizar os territórios, eliminando barreiras arquitetónicas e criando novos canais de acesso, que permitam uma maior fruição e apropriação do espaço urbano.	
				Desenvolver novas modalidades de orientação vocacional, adequando os currículos às expectativas e perfis dos alunos e às necessidades do mercado de trabalho em articulação com os planos de ação do DLBC, Programas Escolhas, etc.		Desenvolver e melhorar a rede pública e solidária de proteção e apoio a pessoas dependentes e a pessoas idosas incapacitadas, com prioridade para as situações de precariedade e/ou de isolamento ou exclusão.					
						Desenvolver e melhorar as respostas e serviços que confluem para o acompanhamento, acolhimento e autonomização de pessoas sem-abrigo.	Adaptar a estrutura de planeamento de modo a integrar a visão estratégica municipal na conceção dos instrumentos de planeamento.	Dinamizar redes que promovam a cooperação transversal e integrada numa perspetiva de melhoria das condições de saúde comunitária.		Investir na reconversão e requalificação dos equipamentos já existentes de forma a adequá-los às necessidades dos públicos.	
					Criar respostas comunitárias que promovam o bem-estar e a inclusão social dos trabalhadores/as do sexo.						

DIMENSÕES	AMBIENTE	CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO	DESPORTO	EDUCAÇÃO/FORMAÇÃO	EMPREGO	INTERVENÇÃO SOCIAL	PLANEAMENTO	SAÚDE	SEGURANÇA E PROTEÇÃO CIVIL	URBANISMO E HABITAÇÃO	REDES E PARCERIAS
Estabelecer sinergias entre planos, no quadro da Rede Social.											
Estratégia de Desenvolvimento Local/Desenvolvimento Local de Base Comunitária		Apoio à elaboração e animação de estratégias locais suportadas em parcerias e organizações da sociedade civil.			Promoção de inclusão ativa para a empregabilidade de grupos vulneráveis. Apoios ao empreendedorismo e à criação de empresas, emprego e emprego por conta própria. Ações de preservação, conservação e valorização de elementos patrimoniais que contribuam para a promoção da economia local e da atratividade dos territórios rurais e costeiros. Dinamização de estruturas empresariais inovadoras e competitivas. Apoio à criação de viveiros de empresas. Criação de microempresas e dinamização/modernização de iniciativas empresariais. Incentivos ao investimento de pequena dimensão e à criação de microempresas onde a criação de emprego é critério fundamental do apoio. Apoio à qualificação e promoção da inovação no desenvolvimento de produtos do setor primário.						Pequenas operações de qualificação do espaço público e de valorização do ambiente urbano de espaços urbanos de grande valor simbólico e comunitário; rurais e costeiros.
		Estímulo à cidadania ativa e à dinamização de relações de convivência e solidariedade local.		Apoio a ações que promovam a aprendizagem ao longo da vida, o envelhecimento ativo, o apoio à 1ª infância e o combate ao insucesso e ao abandono escolar.	Promoção e valorização económica do património cultural e natural.	Apoio à criação de espaços de apoio ao desenvolvimento comunitário por via da refuncionalização de equipamentos existentes. Apoio à elaboração e animação de estratégias locais suportadas em parcerias e organizações da sociedade civil. Apoio a ações de dinamização e capacitação do tecido associativo local e associativismo jovem. Estímulo à cidadania ativa e à dinamização de relações de convivência e solidariedade local. Estímulo à inovação no que respeita à procura de novas respostas sociais para resolução de desafios sociais identificados.	Plano de Monitorização			Ações de preservação, conservação e valorização de elementos patrimoniais que contribuam para a promoção da economia local e da atratividade dos territórios. Apoio à criação de espaços de apoio ao desenvolvimento comunitário por via da refuncionalização de equipamentos existentes.	Grupo de Ação Local - 34 parceiros

DIMENSÕES	AMBIENTE	CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO	DESPORTO	EDUCAÇÃO/FORMAÇÃO	EMPREGO	INTERVENÇÃO SOCIAL	PLANEAMENTO	SAÚDE	SEGURANÇA E PROTEÇÃO CIVIL	URBANISMO E HABITAÇÃO	REDES E PARCERIAS
Estabelecer sinergias entre planos, no quadro da Rede Social.											
Plano Municipal para Igualdade de Género e Oportunidades		Aumentar a participação das mulheres nos centros de poder e na tomada de decisão.	Integrar a perspetiva de género entre mulheres e homens na área do desporto.	Integrar a perspetiva de género entre mulheres e homens no ensino e educação formal e não formal.	Integrar a perspetiva de género entre mulheres e homens na área do emprego e empreendedorismo, sensibilizando os agentes locais.	Prevenir e combater a violência de género nas suas manifestações.	Monitorização e avaliação contínua do 2º PMIG nas práticas e na cultura organizacional dos intervenientes pelo CONCIGO.	Integrar a perspetiva de género entre mulheres e homens na área da saúde, privilegiando a sensibilização dos intervenientes na saúde.		Integrar a perspetiva de género entre mulheres e homens na área do urbanismo e na organização do espaço, tendo por referência experiências consolidadas.	CONCIGO - Conselho Consultivo para a Igualdade de Género e Oportunidades - 9 parceiros
		Prevenir e combater as manifestações múltiplas numa perspetiva de género.					Avaliação o 1º PMIG e divulgar os resultados da investigação (ISCSP).				
Plano de Ação Integrado para as Comunidades Desfavorecidas			Reabilitação física dos territórios com comunidades desfavorecidas: equipamentos desportivos.			Reabilitação física dos territórios com comunidades desfavorecidas: equipamentos sociais.	Plano de Monitorização no quadro do Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano – PEDU.			Reabilitação física dos territórios com comunidades desfavorecidas.	CLASS- Rede Social - 222 parceiros
									Requalificação dos edifícios de habitação social.		
Carta Social Municipal do Seixal						Programação do redimensionamento da rede de equipamentos e respostas sociais.				Programação do redimensionamento da rede de equipamentos e respostas sociais.	CLASS - Rede Social - 222 parceiros
						Recomendações relativas a dispositivos de intervenção social.					
							Plano de Monitorização				

5. Estrutura do 4º Plano de Desenvolvimento Social

5.1. Eixo 1: Planejamento social para a ação

O primeiro eixo do 4º PDS incide sobre os vários instrumentos de planejamento estratégico, não só nos já elaborados e ainda em vigor bem como naqueles a produzir num futuro próximo, dado que constituem ferramentas imprescindíveis para o conhecimento da realidade socioeconómica e respetiva orientação de intervenção local.

Com este eixo pretende-se, por um lado, implementar as estratégias e ações inscritas nos diagnósticos, programas comunitários e planos municipais já concluídos, promovendo a efetividade do conjunto de instrumentos de planejamento estratégico da área social e assegurando a operacionalização das estratégias e ações neles propostas e, por outro, avançar de forma concertada com a elaboração de novos instrumentos, designadamente, respeitantes às áreas da emergência e habitação social, das diferentes comunidades culturais, entre outros.

Pretende-se, ainda, promover e reforçar, simultaneamente, os canais de comunicação entre as diferentes unidades orgânicas do município, cruzando deste modo as propostas de ação constantes nos instrumentos de planejamento setoriais com as intervenções a implementar nos territórios.

As considerações feitas abrem caminho para a necessidade de uma programação adequada de objetivos e recursos disponíveis, bem como de ações concretas a empreender, como meio fundamental para uma celeridade conveniente do desenvolvimento harmonizado e sustentável dos territórios.

Estas premissas aconselham um planejamento que permita uma associação, tanto quanto possível, estreita das populações ao plano, optando-se por um planejamento social que valorize a participação de pessoas e comunidades e que incida na materialização de ações que reduzam as assimetrias socioeconómicas e promovam o acesso e universalização aos serviços e respostas.

Neste sentido, através dos quadros abaixo, apresentam-se, resumidamente, os instrumentos de planejamento estratégico existentes e a elaborar, ainda na vigência deste PDS, nomeadamente os seus objetivos estratégicos e o período de vigência dos mesmos.

Quadro 6 - Carta Social Municipal do Seixal

Carta Social Municipal do Seixal (Fase de discussão e aprovação)	
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	VIGÊNCIA
<ul style="list-style-type: none">• Instrumento de planeamento e gestão baseado em regras de compatibilização entre as reservas de património imobiliário municipal e as propostas, condições e as necessidades diagnosticadas de equipamentos e respostas sociais.• Fomentar a coerência entre a rede de equipamentos e respostas sociais e as orientações estruturantes da gestão territorial municipal.• Estabelecer um referencial que aponte os investimentos da administração local, central, entidades privadas e da rede solidária por via de uma criteriosa planificação, legitimada pelo diagnóstico e pela concertação e apoie a tomada de decisão.	2016-2026

Quadro 7 - Carta Educativa do Seixal

Carta Educativa do Seixal	
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	VIGÊNCIA
<ul style="list-style-type: none">• Assegurar que a rede pública de estabelecimentos de educação, de ensino básico e secundário e também de formação profissional seja e esteja não só adequada à legislação em vigor mas também aos objetivos da Política Educativa Municipal.• Assegurar a racionalização e complementaridade da oferta preconizando e desenvolvendo a sua qualidade.• Consolidar o processo de agrupamento de escolas tendo em conta a especificidade de cada território educativo.• Incluir uma análise prospetiva, fixando objetivos de ordenamento progressivo, a médio e longo prazo de modo a garantir a coerência da rede educativa com a política urbana do município.• Incutir e fomentar a discussão e fornecer instrumentos de implementação dos principais conceitos associados à educação enquanto indicadores e geradores de qualidade de vida.	2006-2016

Quadro 8 - Carta Desportiva Municipal

Carta Desportiva Municipal	
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	VIGÊNCIA
<ul style="list-style-type: none">• Qualificar o Parque Desportivo Municipal, mediante o estabelecimento de um conjunto de estratégias e programas de construção, ampliação, diversificação e modernização dos equipamentos e instalações desportivas.• Fornecer um instrumento de trabalho que permita apoiar as decisões, quer de localização dos equipamentos e definição da tipologia, quer como instrumento de reorganização urbana, ou integrando os planos e projetos das futuras urbanizações.• Promover a correção das assimetrias de desenvolvimento, definindo prioridades e fases de construção e garantido a distribuição espacial equilibrada das diferentes práticas.• Contribuir para a generalização da prática desportiva, com mais e melhores instalações, de forma a garantir o direito dos cidadãos à prática das atividades físicas e desportivas em condições de igualdade.• Afetar os terrenos municipais ou em vias de transitar para a posse da autarquia e reservá-lo para uso desportivo.• Contribuir para a melhoria da qualidade de vida, bem-estar social e desenvolvimento sustentado dos municípios do Seixal, através do aumento quantitativo e qualitativo das instalações desportivas, e garantindo a igualdade de oportunidades a todos os cidadãos.	Período de vigência do Plano Diretor Municipal

Quadro 9 - Carta Ambiental do Município do Seixal

Carta Ambiental do Município do Seixal (Fase de elaboração)	
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	VIGÊNCIA
<ul style="list-style-type: none">• Instrumento que tem por objetivos conhecer a situação ambiental do município, identificando o que tem sido feito nas diversas áreas, bem como os problemas e desafios ambientais, vertidos em alguns indicadores e apontar caminhos a seguir, tendo em vista a promoção do desenvolvimento sustentável.	(A determinar)

Quadro 10 - II Plano Municipal para a Igualdade de Género e de Oportunidades do Seixal

II Plano Municipal para a Igualdade de Género e de Oportunidades do Seixal

(Fase de desenvolvimento do III PMIG - 2016-2018)

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	VIGÊNCIA
<ul style="list-style-type: none">• Aumentar a participação das mulheres nos centros de poder e na tomada de decisão.• Prevenir e combater a violência de género nas suas manifestações.• Integrar a igualdade de género na área da saúde, privilegiando a sensibilização de intervenientes em saúde.• Integrar a perspectiva de género na área do emprego e empreendedorismo, sensibilizando agentes locais.• Integrar a igualdade de género no ensino e na educação formal e não formal.• Integrar a perspectiva de género no planeamento urbanístico e na organização do espaço.• Integrar a perspectiva de género na programação cultural municipal e na visibilidade do património histórico e cultural local.• Integrar a perspectiva de género na área do desporto.• Prevenir e combater as discriminações múltiplas numa perspectiva de género.• Integrar a perspectiva de género nas áreas da informação, comunicação e divulgação de forma transversal, potenciando meios municipais e outros.	2013-2015

Quadro 11 - Plano de Desenvolvimento de Saúde do Município do Seixal

Plano de Desenvolvimento de Saúde do Município do Seixal (Fase de atualização)	
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	VIGÊNCIA
<ul style="list-style-type: none">• Atuar nos determinantes em saúde.• Incrementar a qualidade ambiental e o planeamento urbano saudável na cidade.• Melhorar o acesso e qualidade dos serviços de saúde e diminuir as doenças.• Promover a atividade física e uma vida ativa.• Melhorar a saúde das crianças, jovens e mulheres.• Garantir as condições para um envelhecimento saudável.• Promover a saúde mental e o bem-estar social.• Promover a participação comunitária na defesa da saúde para todos.	2003-2008

Quadro 12 - Estratégia Municipal para a Inclusão da Comunidade Cigana

Estratégia Municipal para a Inclusão da Comunidade Cigana (Fase de elaboração)	
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	VIGÊNCIA
<ul style="list-style-type: none">• Diagnosticar e aprofundar o conhecimento das dinâmicas socioculturais ao nível das comunidades ciganas residentes no município tendo em vista a sua plena integração.	2016-2020

Quadro 13 - Estratégia de Desenvolvimento Local - Desenvolvimento Local de Base Comunitária do Seixal

Estratégia de Desenvolvimento Local - Desenvolvimento Local de Base Comunitária do Seixal	
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	VIGÊNCIA
<ul style="list-style-type: none">• Apoio na elaboração e animação de estratégias locais suportadas em parcerias entre organizações da sociedade civil.• Apoio a ações de dinamização e capacitação do tecido associativo local e do associativismo jovem.• Apoio a ações que promovam a aprendizagem ao longo da vida, o envelhecimento ativo, o apoio à 1ª infância e o combate ao insucesso e ao abandono escolar.• Estímulo à cidadania ativa e à dinamização de relações de convivência e de solidariedade local.• Promoção de inclusão ativa para a empregabilidade de grupos vulneráveis.• Apoios ao empreendedorismo e à criação de emprego por conta própria.• Apoio à qualificação e promoção da inovação no desenvolvimento de produtos do setor primário.• Estímulo à inovação no que respeita à procura de novas respostas sociais para a resolução de desafios sociais identificados.• Promoção e valorização económica do património cultural e natural.• Pequenas operações de qualificação do espaço público e de valorização do ambiente urbano de espaços urbanos de grande valor simbólico e comunitário.• Ações de preservação, conservação e valorização de elementos patrimoniais que contribuam para a promoção da economia local e da atratividade dos territórios rurais e costeiros.• Dinamização de estruturas empresariais inovadoras e competitivas, capazes de responder às novas formas de procura e promoção de novos caminhos para o escoamento de produtos, com a adoção de ciclos curtos de comercialização (por exemplo, “farmers markets”, hortas e pomares online).• Apoio ao empreendedorismo local, social e cooperativo, à criação de empresas e do próprio emprego e ao emprego.	2015-2023

- Apoio à criação de espaços de apoio ao desenvolvimento comunitário, preferencialmente por via da refuncionalização de equipamentos existentes.
- Apoio à criação de viveiros de empresas, preferencialmente por via da refuncionalização de equipamentos existentes.
- Criação de microempresas e dinamização/modernização de iniciativas empresariais em setores como o comércio, a indústria, a restauração e o turismo.
- Incentivos ao investimento de pequena dimensão e à criação de microempresas onde a criação de emprego é critério fundamental do apoio.

Quadro 14 - Plano Municipal de Habitação Social

Plano Municipal de Habitação Social (Fase de elaboração)	
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	VIGÊNCIA
<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilizar um instrumento de planeamento e gestão integrado na visão estratégica da política local de habitação e reabilitação urbana, tendo em conta o Plano Estratégico Nacional de Habitação. • Conhecer o mercado habitacional e propor políticas de realojamento que combatam os fenómenos de exclusão social associados ao modelo clássico. • Propor uma política de intervenção local em função das necessidades dos agregados, da Constituição da República e dos recursos disponíveis. 	(A determinar)

Quadro 15 - Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano do Município do Seixal

Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano do Município do Seixal	
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	VIGÊNCIA
<ul style="list-style-type: none"> • Reequilibrar a rede urbana e urbanística. • Consolidar o sistema de mobilidade e transportes. 	2016-2023

- Diversificar e reforçar as estruturas locais de base comunitária.
- Preservar e a valorizar a estrutura ecológica municipal.
- Potenciar uma sociedade urbana sustentável.

Quadro 16 - Plano Municipal para a Integração dos Imigrantes

Plano Municipal para a Integração dos Imigrantes	
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	VIGÊNCIA
<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar as oportunidades de emprego e de geração de rendimentos nos contextos de intensidade de Naturais de Países Terceiros. • Melhorar as condições de acolhimento e integração dos imigrantes NPTs. • Melhorar as condições de saúde dos NPT's. • Melhorar as condições de acesso ao mercado habitacional e envolvente urbanística em zonas de intensidade residencial de NPT's. • Promover a adequação das respostas sociais e condições de segurança às necessidades das famílias imigrantes. • Melhorar a integração dos alunos NPT's na escola. • Aumentar a participação de NPT nas atividades desportivas promovidas pelo município e pelos clubes locais. • Valorizar as culturas em presença e promover o diálogo intercultural e inter-religioso. • Fomentar a participação cidadã dos NPT's e da sociedade de acolhimento. • Desenvolver na comunidade o sentido da equidade entre todos os cidadãos, independentemente da sua origem. • Proporcionar oportunidades de aproximação da comunidade municipal aos países de origem dos NPT. 	2015-2017

Quadro 17 - Plano de Emergência Social Municipal

Plano de Emergência Social Municipal
(Fase de elaboração)

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

VIGÊNCIA

- Dispositivo de resposta rápida e articulada para responder a situações de vulnerabilidade social grave, por via da articulação e maximização dos recursos disponíveis na parceria. 2016-2020
-

Quadro 18 - Eixo 1: Planejamento Social para a Ação I Instrumentos de Planejamento Estratégico Social Municipal

4º PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL				
A Essência da Ação				
	Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Ações Estruturantes	Stakeholders
EIXO 1 • PLANEAMENTO SOCIAL PARA A AÇÃO Instrumentos de Planejamento Estratégico Social Municipal	1.1. Promover a efetividade do conjunto de instrumentos de planejamento estratégico da área social, assegurando a operacionalização das estratégias e ações neles propostas.	1.1.1. Promover a apropriação e validação da Carta Social Municipal pela Rede Social bem como do respectivo modelo de monitorização e de articulação com os outros instrumentos de planejamento estratégicos municipais.	1.1.1.1. Aprovação e apropriação da Carta Social Municipal pela Rede Social.	CMS JF / CSF CLASS / NE
		1.1.2. Garantir que os instrumentos de planejamento estratégicos municipais apoiem a tomada de decisão política e suportem a intervenção técnica.	1.1.2.1. Criação de fóruns de discussão com a participação dos decisores políticos e técnicos.	1.1.2.2. Criação de uma equipa multidisciplinar interna e da parceria que promova a integração e validação dos instrumentos de planejamento estratégico.
	1.1.2.3. Criação de uma estratégia de difusão dos instrumentos diagnósticos e de planejamento estratégico pela população e parcerias.		CMS JF / CSF CLASS / NE	
1.2. Mapear e articular as respostas existentes na área da emergência e habitação social e definir estratégias de integração de comunidades culturais	1.2.1. Garantir a elaboração e atualização dos instrumentos de planejamento sectoriais que diagnostiquem e orientem a intervenção no terreno, em articulação com os instrumentos de planejamento existentes.	1.2.1.1. Elaboração do Plano Municipal de Habitação Social.	CMS JF/CSF IHRU ISS CLASS/NE Representantes das comunidades	

			<p>1.2.1.2. Elaboração da Estratégia Municipal para a Inclusão da Comunidade Cigana.</p>	<p>Entidades de consultadoria Universidades</p> <p>CMS JF/CSF CLASS/NE ISS Programa ROMED 2 AMUCIP Letras Nômadas - Associação de Investigação e Dinamização das Comunidades Ciganas ACES Almada-Seixal IHRU NLI ACM Rede de Jovens para a Igualdade entre Homens e Mulheres IEFP Especialistas e investigadores na área das comunidades ciganas Estabelecimentos de ensino Entidades públicas</p>
			<p>1.2.1.3. Elaboração do Plano de Emergência Social Municipal.</p>	<p>CMS JF / CSF ISS CLASS / NE CHET/CVP</p>

			<p>1.2.1.4. Atualização do Plano de Desenvolvimento em Saúde do Município do Seixal.</p> <p>1.2.1.5. Consolidação do Plano Municipal de Igualdade de Género e Oportunidades.</p>	<p>Entidades de solidariedade que efetuam o atendimento social</p> <p>Projetos Escolhas CLDS Associação A Voz do Amor</p> <p>CMS JF / CSF CLASS / NE Parceria do Projeto Seixal Saudável</p> <p>CMS JF / CSF CLASS / NE CONCIGO</p>
	<p>1.3. Criar estruturas que promovam o planeamento e articulação de documentos estratégicos e de intervenção sectoriais.</p>	<p>1.3.1. Adaptar a estrutura de planeamento de modo a integrar a visão estratégica municipal na conceção dos instrumentos de planeamento.</p>	<p>1.3.1.1. Constituição de um grupo/estrutura de trabalho multidisciplinar de análise e produção de diagnósticos e de respostas integradas.</p>	<p>CMS JF / CSF CLASS / NE</p>

5.2. Eixo 2: Desenvolvimento e Capacitação de Comunidades e Pessoas

Eixo central e aglutinador do 4.º PDS que integra na sua estratégia, objetivos e ações numa filosofia que aponta para o desenvolvimento e capacitação das comunidades e pessoas, focalizado em 3 grandes áreas de intervenção, a saber: Pessoas, Equidade e Direitos Sociais; Comunidades Ativas e Economia Criativa.

Como se depreende deste documento, as estratégias, os objetivos e as ações direcionam-se para *“a essência da ação”* focalizando-se no desenvolvimento e capacitação das pessoas, colocando-as no centro de todo o processo como agentes de mudança e de desenvolvimento de comunidades ativas.

Neste ponto, propõe-se um caminho estruturado de parceria que visa a promoção da qualidade de vida das populações, nas suas diferentes dimensões, potenciando sinergias que confluem para a proteção das mesmas, muito particularmente das pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconómica.

Paralelamente, o investimento no ensino e na formação profissional, formal e não formal, facilitam a integração no mercado de trabalho, contribuindo para a dinamização da economia, dando espaço à criatividade, inovação e implantação de um tecido empresarial mais humanizado e adequado às necessidades das pessoas.

O processo de desenvolvimento e capacitação das pessoas e comunidades é tanto mais eficaz, quanto maior for o investimento na criação e desenvolvimento de redes dialogantes, que partilhem conhecimento e recursos e no aperfeiçoamento de serviços e respostas municipais que correspondam às expectativas das populações.

Esta visão incorpora, na sua essência, princípios basilares que caracterizam o desenvolvimento local neste município, sempre numa ótica de promoção da equidade, defesa dos direitos humanos e justiça social.

Quadro 19 - Eixo 2: Desenvolvimento e Capacitação de Comunidades e Pessoas I Inclusão de Comunidades e Pessoas I PESSOAS, EQUIDADE E DIREITOS SOCIAIS

4º PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL					
A Essência da Ação					
EIXO 2 • DESENVOLVIMENTO E CAPACITAÇÃO DE COMUNIDADES E PESSOAS	Inclusão de comunidades e pessoas	Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Ações Estruturantes	Stakeholders
	2.1. Pessoas, Equidade e Direitos Sociais	2.1. Reforçar e qualificar os sistemas e metodologias de intervenção e de proteção dirigidos aos munícipes, famílias e comunidades em situações de riscos acentuados.	2.1.1. Reforçar e aperfeiçoar as respostas concelhias e demais dispositivos para a proteção e promoção do bem-estar e segurança de crianças e jovens em risco/perigo.	<p>2.1.1.1. Potenciação da Comissão Alargada da CPCJ através da elaboração de um diagnóstico de necessidades e de um plano de ação que incida na promoção do bem-estar e segurança de crianças e jovens em risco.</p> <p>2.1.1.2. Potenciação/agilização do sistema formal/jurídico (Ministério Público), através de uma maior articulação com as entidades subsidiárias existentes na comunidade.</p>	<p>CMS JF/CSF CLASS / NE ISS CPCJ MP EMAT DGSP ISS CHET/CVP PSP/ GNR Núcleo de Apoio a Crianças e Jovens em Risco/ACES Almada e Seixal CAFAP (MDV) Estabelecimentos de ensino</p>

			<p>2.1.2. Potenciar uma Rede de Apoio de Proteção de Vítimas de Violências e Negligências.</p>	<p>2.1.2.1. Criação de um Observatório Municipal das Violências que, por um lado, efetue um diagnóstico contínuo e, por outro, produza recomendações estratégicas de intervenção no terreno.</p> <p>2.1.2.2. Potenciação do Gabinete de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica.</p>	<p>CMS JF / CSF CLASS / NE ACES Almada-Seixal Cooperativa Pelo Sonho é que Vamos PSP / GNR MP / Tribunais UMAR MDM Conselho Municipal de Segurança Rede do Gabinete de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica</p>
			<p>2.1.3. Aumentar e melhorar os sistemas e dispositivos de prevenção de comportamentos de risco e das respostas para a população consumidora de substâncias psicoativas.</p>	<p>2.1.3.1. Promoção de projetos e ações de prevenção direcionados à população infanto-juvenil.</p> <p>2.1.3.2. Mapeamento e potenciação das respostas já existentes ao nível do acompanhamento e tratamento de dependentes e respetivas famílias.</p> <p>2.1.3.3. Criação de uma bolsa de entidades disponíveis para receber pessoas em recuperação que necessitem de readquirir competências sociais.</p>	<p>CMS JF / CSF CLASS / NE ISS Equipa de Tratamento de Almada / CRI Península de Setúbal / ARSLVT ACES Almada-Seixal HGO Cruz Azul CADEQ Estabelecimentos de ensino ARISCO ACRESCER SICAD</p>

			<p>2.1.4. Aumentar e/ou melhorar as respostas e programas dirigidas às pessoas com deficiência e incapacidade.</p>	<p>2.1.4.1. Sensibilização das entidades empregadoras para o recrutamento de pessoas com deficiência e incapacidade, com o objetivo da sua inserção socioprofissional.</p> <p>2.1.4.2. Criação de uma bolsa de entidades da rede solidária disponíveis para acolher pessoas com deficiência e incapacidade, capacitando-as para o desenvolvimento de atividades socialmente úteis.</p> <p>2.1.4.3. Reforço do leque de respostas para a formação do cuidador de pessoas com deficiência, incapacidade e/ou dependência.</p> <p>2.1.4.4. Qualificação e reforço dos programas, projetos, iniciativas e equipamentos, destinados a este público-alvo.</p> <p>2.1.4.5. Criação de um guia de recursos que integre as</p>	<p>CMS JF / CSF CLASS / NE Instituições da área da deficiência Associações de comerciantes e empresários IEFP</p> <p>CMS JF / CSF CLASS / NE Instituições da área da deficiência</p>
--	--	--	---	--	--

				<p>respostas e serviços disponíveis na comunidade para as pessoas com deficiência e incapacidade.</p> <p>2.1.4.6. Criação de respostas para descanso do cuidador.</p>	<p>CMS JF / CSF CLASS / NE Instituições da área da deficiência</p>
		<p>2.1.5. Desenvolver e melhorar a rede pública e solidária de proteção e apoio a pessoas dependentes e a pessoas idosas incapacitadas, com prioridade para as situações de precariedade e/ou de isolamento ou exclusão.</p>	<p>2.1.5.1. Potenciação do Grupo Intersectorial para a área da pessoa idosa e/ou dependente através do aprofundamento e sistematização da intervenção.</p> <p>2.1.5.2. Criação de uma bolsa de voluntariado enquadrado, com voluntários disponíveis a deslocarem-se à residência de pessoas idosas, de forma a ajudá-los a adquirir novas competências e a combater o isolamento.</p>	<p>CMS JF / CSF CLASS / NE ISS UDIPSS Entidades na área da deficiência ACES Almada-Seixal PSP/ GNR CRIAR-T Entidades com resposta na área do apoio domiciliário e/ou a dependentes APCAS</p> <p>CMS JF / CSF CLASS / NE Instituições da área das pessoas idosas ACES Almada-Seixal ISS</p>	

			<p>2.1.5.3. Reforço do leque de respostas para a formação do cuidador de pessoas idosas.</p> <p>2.1.5.4. Adequação das atividades dinamizadas nos equipamentos destinados a pessoas idosas tendo em conta as suas expectativas e perfis.</p> <p>2.1.5.5. Formação das equipas técnicas face ao crescente número de utentes diagnosticados com doenças degenerativas.</p>	<p>CMS JF / CSF CLASS / NE Instituições da área das pessoas idosas ACES Almada-Seixal</p>
		<p>2.1.6. Desenvolver e melhorar as respostas e serviços que confluam para o acompanhamento, acolhimento e autonomização de pessoas sem-abrigo.</p>	<p>2.1.6.1. Aprofundamento e sistematização da intervenção na área das pessoas sem-abrigo.</p>	<p>CMS JF / CSF CLASS / NE NPISAS Associação Dá-me a Tua Mão CHET / CVP</p>
		<p>2.1.7. Criar uma rede de apoio a pessoas em situação de desemprego, que vise a promoção da sua autoestima e valorização pessoal.</p>	<p>2.1.7.1. Criação de programas e projetos que visem a promoção da autoestima e a aquisição de competências pessoais e sociais de pessoas em situação de desemprego, através da aprendizagem de novos saberes.</p>	<p>CMS JF / CSF CLASS / NE IEFP NLI Associações de empresários e comerciantes</p>

				2.1.7.2. Mapeamento dos recursos existentes na comunidade para promoção da autoestima e valorização pessoal das pessoas em situação de desemprego.	CMS JF / CSF CLASS / NE IEFP ACES Almada-Seixal CADEQ
			2.1.8. Implementar as medidas propostas no Plano Municipal para a Integração de Imigrantes.	2.1.8.1. Realização das ações de divulgação do PMII.	CMS JF / CSF CLASS / NE Pacto Territorial para o Diálogo Intercultural do Seixal ACM
			2.1.9. Respeitar a identidade e a diversidade cultural das comunidades étnicas, garantindo em simultâneo os seus direitos e deveres enquanto cidadãos.	2.1.9.1. Criação e dinamização de espaços de partilha intercultural que promovam o conhecimento e respeito por todas as culturas.	CMS JF / CSF CLASS / Rede Social
			2.1.10. Criar respostas comunitárias que promovam o bem-estar e a inclusão social dos trabalhadores/as do sexo.	2.1.10.1. Acessibilização dos cuidados de saúde e demais serviços e equipamentos locais, que confirmam aos trabalhadores/as do sexo o exercício de uma cidadania plena.	CMS JF / CSF CLASS / NE ACES Almada-Seixal CRIAR-T HGO PSP / GNR

			<p>2.1.11. Promover a saúde mental da comunidade, potenciando as respostas transversais às áreas da saúde mental e ação social.</p>	<p>2.1.11.1. Integração e dinamização do PRESAME no município do Seixal, orientando as respostas de acordo com os resultados do diagnóstico no município.</p> <p>2.1.11.2. Criação e dinamização de espaços socio-ocupacionais disseminados pelo município.</p> <p>2.2.11.3. Desenvolver projetos de promoção da saúde mental junto da população infanto-juvenil, com base nos resultados do Inquérito Municipal de Saúde.</p>	<p>CMS JF / CSF CLASS / NE ACES Almada-Seixal Plataforma Supraconcelhia da Península de setúbal IPS CRIAR-T HGO CADEQ GIRA ARISCO ACRESCER CRI da Península de Setúbal Estabelecimentos de ensino</p>
--	--	--	--	---	---

Quadro 20 - Eixo 2: Desenvolvimento e Capacitação de Comunidades e Pessoas I Inclusão de Comunidades e Pessoas I COMUNIDADES ATIVAS

4º PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL					
A Essência da Ação					
		Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Ações Estruturantes	Stakeholders
EIXO 2 • DESENVOLVIMENTO E CAPACITAÇÃO DE COMUNIDADES E PESSOAS	Inclusão de comunidades e pessoas	2.2. Promover a participação comunitária no processo de decisão e desenvolvimento local.	<p>2.2.1. Estimular a participação ativa das comunidades, através da criação de órgãos representativos, que contribuam para o planeamento e apropriação do território e para o processo de tomada de decisão política.</p>	<p>2.2.1. 1. Reforço das organizações representativas da comunidade.</p> <p>2.2.1.2. Redinamização do modelo de funcionamento das Comissões Sociais de Freguesia.</p> <p>2.2.1.3. Realização de fóruns locais para a cidadania, dinamizados por pessoas de referência que dominem os temas em debate.</p>	<p>CMS JF / CSF CLASS / NE Entidades com intervenção nos territórios</p>
			<p>2.2.2. Dinamizar redes que promovam a cooperação transversal e integrada numa perspetiva de melhoria das condições de saúde comunitária.</p>	<p>2.2.2.1. Elaboração de um diagnóstico/avaliação participados sobre a situação de saúde dos territórios desafiantes.</p> <p>2.2.2.2. Aprofundar a intervenção ao nível da promoção de estilos de vida saudáveis, potenciando o desenvolvimento do Projeto Seixal Saudável.</p>	<p>CMS JF / CSF CLASS / NE ACES Almada-Seixal</p> <p>CMS JF/CSF ACES Almada-Seixal Parceria do Projeto Seixal Saudável</p>

				2.2.2.3. Promoção de um programa de ações de educação ambiental e de cidadania.	CMS JF / CSF ACES Almada-Seixal
		2.2.3. Desenvolver programas e iniciativas com vista à promoção da segurança urbana.		2.2.3.1 Incorporação dos procedimentos de proteção civil e segurança nas respostas, nos equipamentos e nas rotinas da parceria. 2.2.3.2. Identificação de zonas de perceção de insegurança e dinamização de medidas que reduzam este sentimento na população. 2.2.3.3. Criação de grupos de voluntariado para a identificação de situações de risco urbanístico.	CMS JF/ CSF CLASS / NE PSP/ GNR Bombeiros ISS
		2.2.4. Desenvolver um Roteiro Cultural de Inclusão e Arte.		2.2.4.1. Criação de um grupo promotor do Roteiro Cultural de Inclusão e Arte.	CMS JF/ CSF CLASS/ NE Associações culturais Associações juvenis

Quadro 21 - Eixo 2: Desenvolvimento e Capacitação de Comunidades e Pessoas I Inclusão de Comunidades e Pessoas I ECONOMIA CRIATIVA

4º PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL					
A Essência da Ação					
EIXO 2 • DESENVOLVIMENTO E CAPACITAÇÃO DE COMUNIDADES E PESSOAS	Inclusão de comunidades e pessoas	Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Ações Estruturantes	Stakeholders
	2.3. Economia criativa	2.3. Desenvolver uma economia baseada no conhecimento e na inovação que favoreça níveis elevados de emprego e que assegurem a coesão económica, social e territorial, de acordo com a política de coesão “Estratégia Europa 2020”.	2.3.1. Combater o abandono escolar e promover o sucesso educativo, como forma de acesso à qualificação/formação profissional e ao mercado de trabalho.	<p>2.3.1.1. Criação de mecanismos que favoreçam o aumento das sinergias entre a família e a comunidade escolar potenciando os Gabinetes de Apoio à Família e outras estruturas que permitam a identificação e o acompanhamento de alunos com comportamentos desviantes, insucesso escolar e absentismo.</p> <p>2.3.1.2. Criação de uma “Escola de Educadores” com o objetivo de os capacitar para a educação das crianças e jovens no seio familiar.</p>	<p>CMS JF / CSF CLASS / NE Estabelecimentos de ensino Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família Associações de Pais ACES Almada-Seixal CPCJ</p> <p>CMS JF / CSF CLASS / NE</p>
			2.3.2. Incrementar iniciativas de parceria para o mais amplo e pleno acesso de todos ao conhecimento das ofertas de educação, de formação e de qualificação.	2.3.2.1. Dinamização de iniciativas (fóruns, feiras, entre outros) que promovam a divulgação das ofertas de ensino e de formação, formais ou não formais, em articulação com os estabelecimentos de ensino, centro de emprego e de formação profissional e o tecido empresarial.	<p>CMS JF / CSF CLASS / NE Estabelecimentos de ensino IEFP Escolas profissionais Associações de estudantes Associações de pais Tecido empresarial</p>

				<p>2.3.2.2. Elaboração de um diagnóstico participado que promova o surgimento de «percursos integrados de inserção socioprofissional».</p>	<p>CMS JF / CSF CLASS / NE Estabelecimentos de ensino IEFP Escolas profissionais Associações de estudantes Associações de pais Tecido empresarial</p>
		<p>2.3.3 Desenvolver novas modalidades de orientação vocacional, adequando os currículos às expectativas e perfis dos alunos e às necessidades do mercado de trabalho em articulação com os planos de ação do DLBC, Programas Escolhas, etc.</p>	<p>2.3.3.1. Desenvolvimento dos canais de comunicação e de articulação entre os serviços públicos de ensino, de emprego e o tecido empresarial, de forma a adequar a oferta formativa às expectativas das pessoas bem como às necessidades do mercado de trabalho, à semelhança de outras redes já existentes</p> <p>2.3.3.2. Dinamização de processos de qualificação e certificação de pessoas à procura do 1º emprego.</p>	<p>CMS JF / CSF CLASS / NE Estabelecimentos de ensino IEFP Escolas profissionais Tecido empresarial Associações de empresários e comerciantes</p>	
		<p>2.3.4. Desenvolver iniciativas e programas que incentivem e estimulem a criação de dinâmicas produtivas sustentáveis com perspetivas de</p>	<p>2.3.4.1. Criação de uma Rede de Empregabilidade que favoreça a articulação entre o mercado de trabalho e os diversos processos de educação e formação.</p>	<p>CMS JF / CSF CLASS / NE Estabelecimentos de ensino Rumo</p>	

			<p>desenvolvimento integrado e de dinamização da economia social.</p>	<p>2.3.4.2. Criação de um programa de promoção do autoemprego/postos de trabalho com contrato de trabalho/prestação de serviços, preferencialmente sem termo ou em prazo não inferior a 12 meses, com especial incidência em territórios desafiantes.</p> <p>2.3.3.3. Identificação do potencial criativo/produtivo e de inovação nos territórios/comunidades desafiantes do município.</p> <p>2.3.3.4. Criação de um programa integrado de promoção da atitude empreendedora e de requalificação e certificação de munícipes em situação de desemprego de longa duração</p> <p>3.3.3.5. Desenvolvimento de um programa e projetos de responsabilidade social das empresas.</p>	<p>IEFP</p> <p>Associações de empresários e comerciantes</p> <p>Tecido empresarial</p> <p>Entidades de base comunitária</p>
--	--	--	---	---	---

5.3. Eixo 3: Espaços de Diversidade

A acessibilidade dos territórios, em sentido lato, contribui para uma vivência mais intensa e diversificada e constitui-se como um fator distintivo dos territórios, sendo que os acessíveis são, por excelência, mais competitivos.

Os territórios devem ser apreendidos como espaços públicos, ou seja, locais de coesão e de intercâmbios que proporcionem espaços de sociabilização através de um planeamento lógico e equilibrado que interligue funções como o comércio, serviços, lazer, equipamentos coletivos, infraestruturas, habitação, entre outros.

Através deste eixo pretende-se, também, pensar e promover a eliminação das barreiras arquitetónicas e urbanísticas, através da aplicabilidade da legislação em vigor (DL n.º 163/2006, de 8 de agosto), contribuindo, deste modo, para a construção de um município com territórios mais inclusivos.

Este eixo que reúne as principais estratégias de intervenção física, quer no domínio público quer no privado, pela urgência na avaliação das condições de acessibilidade, no edificado, nos transportes, nos serviços e no património municipal.

A regeneração urbana e as mobilidades que desenham os territórios contribuem para o desenvolvimento sustentado da economia e do ambiente e para o aumento da qualidade de vida, satisfação e bem-estar das populações.

Quadro 22 - Eixo 3: Espaços de Diversidade I TERRITÓRIOS ACESSÍVEIS

4º PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL				
A Essência da Ação				
EIXO 3 • ESPAÇOS DE DIVERSIDADE Territórios acessíveis	Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Ações Estruturantes	Stakeholders
	3.1. Investir em medidas de conservação do património municipal e de reabilitação do espaço público, comum e dos equipamentos coletivos, garantindo a plena acessibilidade dos territórios e a sustentabilidade ambiental.	3.1.1. Reabilitar /Requalificar o espaço público, o edificado, os espaços comuns e os equipamentos coletivos, com base nas linhas orientadoras dos programas de financiamento do Portugal 2020.	<p>3.1.1.1. Elaboração de um diagnóstico que identifique o edificado público e privado bem como os equipamentos coletivos passíveis de obras de reabilitação e de requalificação.</p> <p>3.1.1.2. Criação de um Conselho Estratégico para os Núcleos Desafiantes.</p>	<p>CMS JF / CSF CLASS / NE Municípios e organizações representativas das comunidades</p> <p>CMS JF / CSF CLASS / NE ACES Almada-Seixal Associação A Voz do Amor IPSS Associações de moradores Entidades públicas</p>
		3.1.2. Investir na preservação do património material municipal, respeitando a sua identidade histórica e a universalidade do acesso, com recurso a diferentes fontes de financiamento.	3.1.2.1. Identificação e priorização do património material municipal que careça de intervenção a nível de qualificação, reabilitação e regeneração, de modo a preservar a sua identidade histórica e a rentabilizar a sua	<p>CMS JF / CSF CLASS / NE Municípios e organizações representativas das comunidades</p>

			atratividade turística	
		<p>3.1.3. Acessibilizar os territórios, eliminando barreiras arquitetónicas e criando novos canais de acesso, que permitam uma maior fruição e apropriação do espaço urbano.</p>	<p>3.1.3.1. Mapeamento dos equipamentos de uso coletivo que careçam de obras para a plena acessibilização de pessoas com deficiência e mobilidade condicionada, conforme o disposto no Decreto-Lei n.º 193/97 de 29 de julho.</p> <p>3.1.3.2. Identificação dos territórios cujos acessos necessitem de obras de intervenção com o objetivo de proporcionar a sua acessibilização a pessoas com deficiência e mobilidade reduzida.</p>	<p>CMS JF / CSF CLASS / NE IGOT Instituto Nacional de Reabilitação Entidades da área da deficiência Municípios e organizações representativas da comunidade</p>
		<p>3.1.4. Otimizar e articular respostas na área da saúde ambiental e promover a sua sustentabilidade, através da partilha e concretização de boas práticas, incentivando a participação ativa da comunidade.</p>	<p>3.1.4.1. Propôr a dinamização da Agenda 21 Escolar nos estabelecimentos de ensino do município.</p> <p>2.1.4.2. Concretização de um programa/plano de ações de sensibilização e educação ambiental e de cidadania.</p>	<p>CMS JF / CSF CLASS / NE AME Seixal Associações ambientais Estabelecimentos de ensino Escuteiros/Escoteiros</p>

	3.2. Apostar na construção, reabilitação e/ou requalificação de equipamentos sociais destinados a públicos sensíveis.	3.2.1. Garantir que os equipamentos a construir estejam em conformidade com as prioridades diagnosticadas nos instrumentos de planeamento estratégico sectoriais.	3.2.1.1. Constituição de equipa multidisciplinar responsável pela priorização dos equipamentos a construir/reconverter, pela procura de fontes de financiamento e acompanhamento das obras de construção, reconversão e requalificação.	CMS JF / CSF ISS CLASS / NE
		3.2.2. Investir na reconversão e requalificação dos equipamentos já existentes de forma a adequá-los às necessidades dos públicos.	3.2.2.1. Criação de um plano de requalificação dos equipamentos auscultando as comunidades de base territorial.	CMS JF / CSF ISS CLASS / NE

5.4. Eixo 4: Parcerias e Recursos

A participação em redes de parcerias e a necessária cooperação estratégica e institucional entre entidades torna-se imprescindível e fundamental para a melhoria sustentável de projetos e processos, como forma de procurar, replicar e implementar respostas sociais de elevado impacto, eficazes e eficientes, capazes de contribuir para a redução e dissipação de recursos na criação e desenvolvimento de novas políticas sociais.

As redes e parcerias pela capacidade que têm de proporcionar soluções organizacionais flexíveis para o desenvolvimento de projetos transdisciplinares, envolvendo simultaneamente organizações e pessoas, são determinantes para o sector social.

Agilizar os modelos organizativos e operacionais de funcionamento e estabelecer canais de comunicação rápidos e atrativos entre redes e parcerias, assentes numa lógica de gestão partilhada que reforce o sentimento de pertença e de identidade de todos os intervenientes sociais, constitui-se como estratégia fundamental para a persecução de políticas sociais ativas, participativas e participadas, que confluam para a melhoria e qualificação do bem-estar das pessoas e comunidades municipais.

Entre as suas múltiplas características destacamos, neste eixo, como as mais relevantes: a criação de sinergias decorrentes da sua globalidade, que as tornam maiores que a soma das partes participantes; o acesso facilitado aos diferentes atores, contrabalançado com o equilíbrio resultante da necessária estabilidade dinâmica e orgânica; e a complexidade decorrente da sua permanente interdependência e diferenciação dos seus participantes, permitindo uma cultura democrática e respeitadora das diferenças.

Assim, através dos quadros abaixo, apresentam-se, resumidamente, algumas das redes e parcerias existentes, fazendo-se uma breve descrição das mesmas.

Quadro 23 - Redes/Parcerias para a intervenção direta junto de pessoas e famílias

DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO
Núcleo Local de Inserção	Órgão local a quem compete a gestão processual continuada dos percursos de inserção das Pessoas Beneficiárias do Rendimento Social de Inserção (RSI), composto por um grupo de entidades com responsabilidade na elaboração e aprovação dos respetivos programas de inserção.
Comissão de Proteção de Crianças e Jovens	Entidade oficial, não judiciária, constituída por representantes de serviços e instituições concelhias, públicas e privadas, que visa promover os direitos das crianças e jovens, prevenindo ou pondo termo a situações suscetíveis de afetar o seu desenvolvimento.
Núcleo de Planeamento e Intervenção dos Sem-Abrigo no Concelho do Seixal	Promover a integração de Pessoas Sem Abrigo, assumindo o compromisso de assegurar a existência de condições que garantam a promoção da autonomia, através da mobilização de todos os recursos disponíveis, e o exercício pleno da cidadania a esta população alvo.
Desenvolvimento Local de Base Comunitária do Seixal Margens Comuns	Promover em territórios específicos a concertação estratégica e operacional entre parceiros, orientada para o empreendedorismo e a criação de postos de trabalho, em coerência com o Acordo de Parceria – Portugal 2020 – e no quadro de prossecução dos objetivos da Estratégia Europa 2020.

Quadro 24 - Redes/Parcerias para públicos-alvo específicos

DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO
Gabinete de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica do Seixal	Desenvolvimento de ações de informação, atendimento e de acompanhamento técnico, dirigido a pessoas em situação de risco e vítimas de violência doméstica, residentes no município do Seixal.
Conselho Municipal de Educação	Órgão consultivo do Município do Seixal que fomenta a participação nas decisões relativas à educação e promove o debate entre os parceiros educativos, sobre diversos temas ligados às questões da educação.
Conselho Desportivo	Organismo de carácter eminentemente consultivo que representa, de forma estruturada, a opinião da população organizada, capaz de

Municipal do Seixal	formular não só aspetos críticos mas também sugerir propostas de atuação.
Conselho Consultivo para a Igualdade de Género e Oportunidades do Seixal	Organismo que promove o desenvolvimento integrado da perspetiva de género e de igualdade de oportunidades nas políticas municipais e no combate à violência doméstica e de género, como forma de aprofundar a efetiva igualdade entre mulheres e homens através de diversas medidas.
Pacto Territorial para o Dialogo Intercultural do Seixal	Projeto de governação local que visa a promoção da cidadania e do diálogo intercultural, estando especialmente vocacionado para apoiar as populações migrantes e as comunidades culturais residentes no município do Seixal.
Projeto Seixal Saudável	Projeto de desenvolvimento da saúde que cria, desenvolve e avalia dinâmicas de saúde numa perspetiva holística (determinantes de saúde), num espírito de parceria, cooperação e cidadania.
Conselho Municipal de Segurança	Entidade de âmbito municipal com funções de natureza consultiva, de articulação, informação e cooperação, cujos objetivos, composição e funcionamento são regulados pela Lei n.º33/98, de 18 de julho.

Quadro 25 - Eixo 4: Parcerias e Recursos I Inovar em rede

4º PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL				
<i>A Essência da Ação</i>				
	Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Ações Estruturantes	Stakeholders
EIXO 4 • PARCERIAS E RECURSOS Inovar em rede	4.1. Desenvolver e aperfeiçoar os modelos organizativos, a operacionalidade de funcionamento e os canais de comunicação das redes e parcerias.	4.1.1 Assegurar a gestão, a dinamização e a articulação das parcerias com a Rede Social [CONCIGO, Rede de Violência Doméstica do GAVVD, Pacto Territorial, DLBC – Margens Comuns, Núcleo Local de Inserção (NLI), Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do Seixal (CPCJ), NPISAS, Programas “Escolhas”, entre outras].	4.1.1.1. Criação de um modelo organizativo de integração e funcionamento das Redes.	CMS JF / CSF CLASS / NE Parcerias
		4.1.2. Criar um Plano de Comunicação “ Redes Dialogantes ”.	4.1.2.1. Criação de ferramentas de comunicação simples e apelativas (Agenda de parede – “Perto da vista, perto do coração”, projeto “Olá”, simulacro social, programa de rádio, entre outros).	CMS JF / CSF CLASS / NE Parcerias Rato - ADCC
		4.1.3. Incrementar uma lógica de gestão partilhada que reforce o sentimento de pertença e de identidade de cada parceiro.	4.1.3.1. Criação de mecanismos de representação em rede que favoreça a participação equitativa no processo de tomada de decisão.	

		<p>4.1.4. Criar e partilhar Plataformas de Informação.</p>	<p>4.1.4.1. Criação de uma base de dados, com níveis de acesso diferenciados de acordo com as necessidades de intervenção, através da qual seja possível aceder a dados de utentes e que sirva de guia de recursos, com vista a uma maximização das respostas existentes na comunidade.</p> <p>4.1.4.2. Criação da Rede Municipal de Atendimento Integrado</p>	<p>CMS JF / CSF CLASS / NE ISS Rato – ADCC Cooperativa Pelo Sonho é que Vamos Entidades que efetua o atendimento social de proximidade Centro Paroquial de Corroios Centro de Assistência Paroquial de Amora</p>
		<p>4.1.5. Assegurar a monitorização e avaliação dos projetos e atividades inscritas nos Planos de Ação Anuais do PDS.</p>	<p>4.1.5.1. Constituição de grupos de trabalho por eixo para monitorizar e avaliar o Plano de Desenvolvimento Social (PDS) e Planos de Ação Anuais.</p>	<p>CMS JF / CSF CLASS / NE ISS Parcerias</p>
		<p>4.1.6. Assegurar a monitorização dos projetos e atividades inscritas nos Planos de Ação Anuais das CSF.</p>	<p>4.1.6.1. Integração e difusão dos Planos de Ação das Comissões Sociais de Freguesia nas reuniões plenárias do Conselho Local de Ação Social do Seixal (CLASS) e / ou através de workshops temáticos.</p>	<p>CMS JF / CSF CLASS / NE</p>
		<p>4.1.7. Elaborar um Plano de Capacitação Técnica dos Profissionais que integram as parcerias</p>	<p>4.1.7.1. Elaboração de um diagnóstico de necessidades e de um plano de formação</p>	<p>CMS JF/CSF CLASS/NE IEFP Cooperativa Pelo Sonho é que Vamos</p>

				Entidades de formação Estabelecimentos de ensino superior Agrupamento de escolas Nun'Álvares
--	--	--	--	--

6. Avaliação

A literatura é prolífica na demonstração de diferentes métodos e técnicas de avaliação, sendo consensual na afirmação de que os processos avaliativos constituem uma das principais etapas da implementação de qualquer programa ou projeto.

No caso do 4º Plano de Desenvolvimento do Seixal (PDS), a sua avaliação tem como objetivo compreender, questionar e medir o impacto resultante da implementação das várias ações propostas, na realidade local. Só assim será possível melhorar a sua eficácia e eficiência, introduzindo ao longo deste processo, sempre que necessário, medidas corretivas com vista ao desenvolvimento social do concelho.

Os objetivos e ações definidos para o atual PDS situam-se a um nível mais macro para o qual a intervenção da Rede Social do Seixal contribui mas que por si só não consegue garantir. As linhas de trabalho propostas resultam da identificação das necessidades/problemas locais e da priorização de respostas por parte dos agentes locais, no entanto, dado que se enquadram num quadro mais amplo marcado pela atual conjuntura socioeconómica do país, o sucesso da sua implementação depende em parte do investimento e dos meios/recursos disponibilizados pela Administração Central ao Município do Seixal.

Pretende-se que a execução do PDS seja avaliada com regularidade e, eventualmente, sejam introduzidas correções ou ajustes que maximizem o impacto dos objetivos inicialmente definidos. Para tal, concordou-se com o cumprimento das seguintes fases:

Aprovação do 4º Plano de Desenvolvimento Social na 56ª Reunião Plenária do Conselho Local de Ação Social do Seixal (CLASS).

1ª Fase

Esta ação constitui a legitimação de um compromisso de trabalho perante e pela própria parceria do CLASS.

Execução dos Planos de Ação Anuais.

A 2ª fase de avaliação do PDS refletir-se-á na monitorização e avaliação dos subsequentes Planos de Ação (PA). As ações a inscrever nos PA Anuais deverão ser realistas e exequíveis e responder de forma clara e operacional aos objetivos enumerados no PDS.

2ª Fase

A avaliação dos PA deter-se-á no cumprimento das ações (número de ações concretizadas/número de ações inscritas), nos resultados alcançados (medição de indicadores) e no impacto das medidas implementadas no bem-estar e qualidade de vida das populações a que se dirigem. Desta forma, ao serem atingidos os objetivos dos programas, projetos e atividades que estão ou vierem a ser implementados, contribuir-se-á automaticamente para o cumprimento dos objetivos gerais definidos neste PDS.

A monitorização e avaliação do conjunto de ações inscritas nos PA Anuais caberão a grupos previamente constituídos de *stakeholders*, que serão responsáveis por fazer a articulação entre as várias entidades do CLASS e a equipa técnica do PDS.

Avaliação intermédia e final

3ª Fase

O Núcleo Executivo da Rede Social do Seixal e a equipa técnica da Divisão de Desenvolvimento Social e Cidadania da Câmara Municipal do Seixal são responsáveis por acompanhar a implementação do 4º Plano de Desenvolvimento Social, dando feedback ao Conselho Local de Ação Social do Seixal, do processo de implementação das medidas propostas. Esta equipa alargada deverá apresentar a relação entre o planeado e o executado, apresentando as razões para os desvios (positivos e negativos) detetados.

Para o efeito, irá proceder-se à aplicação de um inquérito aos vários *stakeholders* identificados no PDS, através do qual será possível avaliar o desenvolvimento e cumprimento de cada ação estruturante, justificando sempre que necessário a classificação atribuída. Este inquérito será aplicado no último trimestre de 2016.

Os plenários do CLASS serão os locais privilegiados para a apresentação destes relatórios de acompanhamento ou monitorização a todos os parceiros.

Bibliografia

- CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS (2012), *III Plano de Desenvolvimento Social de Cascais - 2012-2015*, Cascais
- CÂMARA MUNICIPAL DE SANTARÉM (2014), *Plano de Desenvolvimento Social de Santarém - 2014-2017*, Santarém
- CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL (2011), *Carta Ambiental do Município do Seixal*, Seixal
- CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL (2011), *Carta Desportiva do Seixal*, Seixal
- CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL (2006), *Carta Educativa do Seixal*, Seixal
- CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL (2016), *Carta Social Municipal do Seixal*, Seixal
- CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL (2012), *Diagnóstico Social do Concelho do Seixal*, Seixal
- CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL (2012), *Plano Diretor Municipal*, Seixal
- CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL (2007), *I Plano de Desenvolvimento Social do Seixal*, Seixal
- CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL (2010), *II Plano de Desenvolvimento Social do Seixal*, Seixal
- CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL (2012), *III Plano de Desenvolvimento Social do Seixal*, Seixal
- CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL (2013), *II Plano Municipal para a Igualdade de Género e Oportunidades do Seixal*, Seixal
- INSTITUTO DA SEGURANÇA SOCIAL, I.P, (dezembro 2014), *Indicadores de Ação Social e Proteção Social da Plataforma Supraconcelhia da Península de Setúbal*
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (2014), *Anuário Estatístico da Região de Lisboa*

Consultas na internet

- Área Metropolitana de Lisboa: www.aml.pt
- Associação de Municípios do Distrito de Setúbal: www.amrs.pt
- Câmara Municipal de Cascais: <http://cascais.pt/>
- Câmara Municipal de Santarém: <http://www.cm-santarem.pt/Paginas/Default.aspx>
- Câmara Municipal do Seixal: www.cm-seixal.pt
- Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género: www.cig.gov.pt
- Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade: www.cnis.pt
- Diário da República: <https://dre.pt/>
- Direção-Geral de Saúde: www.dgs.pt / www.portaldasaude.pt
- EAPN: <http://www.eapn.pt/>
- EUROSTAT: www.ec.europa.eu/eurostat
- Fundação Francisco Manuel dos Santos: <https://www.ffms.pt/>
- Governo da República Portuguesa: <http://www.portugal.gov.pt/pt.aspx>
- Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana:
<https://www.portaldahabitacao.pt/pt/ihru/>
- Instituto da Segurança Social: www.seg-social.pt/ www4.seg-social.pt
[/www.cartasocial.pt](http://www.cartasocial.pt)
- Instituto do Emprego e Formação Profissional: www.iefp.pt
- Instituto Nacional de Estatística: www.ine.pt
- Instituto Nacional de Reabilitação: www.inr.pt
- Portugal 2020: <https://www.portugal2020.pt/Portal2020>
- Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) 2007-2013 e 2014-2020:
www.qren.pt
- Rede Europeia Anti-Pobreza: www.eapn.pt / www.reapn.pt
- Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados: www.rncci.min-saude.pt
- União Distrital das Instituições Particulares de Solidariedade Social:
www.setubal.udipss.org
- Wikipedia: https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:P%C3%A1gina_principal